manaus magazine

MM

revista do amazonas para o brasil

BODAS DE OURO DO CASAL

SRA. ISAAC E NINA BENCHIMOL

Preço: NCr$ 3,00

pois sempre se houve com lídima honestidade em todos os postos que exerceu. Sempre foi um político sincero e um homem admirado por todos, amigos e adversários, identificado por atos e pelas ações corretas, pela simplicidade de gestos e pela sinceridade de suas atitudes.

Morreu RUY ARAÚJO e com êle desapareceu um amigo nosso e daqui desta pequenina coluna tributamos ao ilustre homem público que foi RUY ARAÚJO, a nossa sincera mágoa, a nossa manifestação de agradecimento e carinho, numa homenagem sincera ao brilhante homem público, ao político sem jaça, e acima de tudo ao grande amigo que perdemos.

PAZ A SUA ALMA!

Diretora-Proprietária
DENISE CABRAL DOS ANJOS

Redator-Chefe
EDITH FERNANDES BARBOSA

Redator-Secretário
NILCE CABRAL DOS ANJOS

* * *

COLABORADORES:

MANAUS:
Omar Dias
Dr. Waldir Vieiralves
Alcides Ramos Paes
Mady Benzecry
Hená Bezerra
Beldemônio
Maria Helena Vieiralves
Marineves de Oliveira

RECIFE:
Mário Sabino

ESPÍRITO SANTO:
Anete de Castro Mattos

PÔRTO ALEGRE:
Adel de Carvalho

INSCRIÇÕES:

I. N. P. S. 03-028-01.540/20
C. G. C. 04.391.249
Secretaria de Fazenda 04.778
Reg. Título e Documentos 94
Matrícula Associação de Imprensa . 73

Aceitamos colaboração, se a mesma estiver enquadrada na ética da boa imprensa. Não devolvemos originais. Não nos responsabilizamos pelos artigos assinados.

REDAÇÃO

RUA FERREIRA PENA, 475 — FONE, 2-2166

MANAUS MAGAZINE — XV

JULHO — SETEMBRO/969

* * *

LEMA:

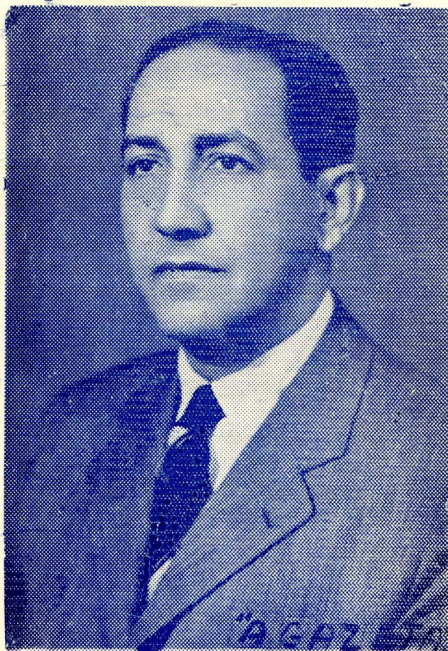
DO AMAZONAS PARA O BRASIL

* * *

A REVISTA DA FAMILIA AMAZONENSE

NCr$ 3,00

Impressa na
GRÁFICA REX

DR. RUY ARAUJO

ABRIMOS o presente número de nossa revista, tributando uma sincera homenagem a um grande homem — DR. RUY ARAÚJO — Governador do Estado em exercício, que no dia 26 de julho desapareceu repentinamente e para sempre de nosso convívio, deixando uma lacuna insubstituível na vida política do Amazonas.

Homem de um caráter sem jaça e dos mais brilhantes de nossa terra, figura exponencial da política amazonense, era uma das nossas maiores reservas morais, porque conservou-se sempre um vanguardeiro das lutas empreendidas em benefício de nosso Estado. Seu nome, era uma tradição de honradez, uma legenda de integridade moral,

ROTEIRO DE SAUDADE

NILCE CABRAL DOS ANJOS

Flagrante de nossa Secretária Nilce Cabral dos Anjos, na terra portuguêsa.

É ainda com grande emoção, que relembro os dias passados na terra portuguesa, terra de meu pai e onde está tôda minha família paterna. Portugal, conquista-nos desde o primeiro instante e cada pedaço da terra portuguêsa que conhecemos é para nós, um desdobramento do encanto e do amor que a ela dedicamos.

Conheci Lisboa, morei no Estoril e no Pôrto, na pequenina Vila de Gaia e em todos êsses lugares, deixei ficar um pedacinho do meu coração e de onde trouxe uma grande e imorredoura saudade, tal o carinho e a amizade que todos os meus entes queridos me dispensaram.

Lisboa, reluzente e de um grande movimento, traz-me saudades dos passeios e lugares onde com meus primos e primas, estive conhecendo melhor cada pedacinho da linda capital. Estoril, cidade balneária considerada uma das mais belas da Europa, com lindas residências e maravilhosos hotéis sem falar no Casino, que é um dos mais belos também da Europa e acima de tudo, o clima e a paisagem que se desfruta, são maravilhosas. Como gostava de sair de manhã cedo, sòzinha a andar pelas ruas do Estoril, gozando de tudo que ali existe e melhor compreendendo o porquê do encantamento do Estoril.

Depois, o Pôrto ligado à Vila Nova de Gaia por uma linda ponte e onde fiz todos os passeios existentes, pois na minha qualidade de turista apreciei todos os belos lugares e as lindas paisagens, melhor que os que lá residem. Noite de São João no Pôrto, uma lindeza. Ali todos brincam, todos se divertem, durante tôda a noite, sem que haja qualquer aborrecimento. Noite de São João no Pôrto, quantas saudades sinto e como me senti bem portuguesa, no meio daquele povo simples e simpático.

Visitei ainda, Povoa do Varzim, Viana do Castelo, São Bento da Porta Aberta, onde existe uma simples, porém, linda igreja cujo padroeiro é São Bento

e a igreja tem êste nome, porque não fecha nunca suas portas, dia e noite. A viagem para lá é muito bonita, passando por Braga e Jerez e tôda ela, com uma paisagem diferente das nossas aqui do Brasil.

A visita da linda terra portuguesa, foi um sonho que acalentei desde minha juventude e que Deus permitiu que eu realizasse, para conhecer tudo quanto sempre almejei e sentir de perto, o carinho e a mizade dedicada de minha tia, de minhas primas e primos.

Portugal, embora pequenino é belo e nêle o brasileiro sente-se em casa, pois todos os portugueses têm uma predileção especial pelos brasileiros. Todos querem agradar-nos e fazer de cada brasileiro um amigo sincero.

Portugal, terra com que sonhei e que consegui conhecer, para melhor amá-la e junto aos meus, nos serões da residência de meu primo, Dr. José Thomaz Calvet de Magalhães, chegava a sentir-me um pouco portuguêsa também, pois para mim, tudo quanto eu recebia de carinho era sempre aquilo que eu tinha certeza de encontrar.

E assim, aqui estou eu nesta página cheia de saudade de tudo e de todos, querendo ressaltar ainda a visita, que fiz à estátua de meu tio avô, Dr. José Thomaz de Souza Martins, que foi o fundador da Escola de Medicina de Lisboa, sendo um grande médico e até hoje, o seu monumento constantemente, tem flores depositadas por aqueles que lhe dedicam gratidão, pelos favores alcançados. Pois, dizem que êle tal como era em vida, até hoje ajuda os pobres e desvalidos da terra.

Sentindo em meu coração ainda, todo o encantamento e a doçura da vida na terra portuguêsa, termino aqui meu relato, que é uma prova incontestável, do meu amor à terra e ao povo português representados pela minha família paterna.

O CASAMENTO DO ANO

Luiz Antonio Batista Caldeira e Maria Eleonor Matheus da Silva

Acontecimento marcante na vida social de Manaus foi, por sem dúvida alguma, o casamento da prendada senhorita Maria Eleonora Matheus da Silva com o talentoso professor e economista, jovem Luís Antônio Batista Caldeira.

Todos os círculos sociais de nossa querida cidade tiveram suas atenções voltadas para êsse faustoso acontecimento, comparecendo em grande estilo à Igreja Matriz de N. S. da Conceição, onde o jovem casal, recebeu a bênção nupcial.

Ponto alto, no entanto, foi o que programaram os genitores da linda noiva — dr. Matheus da Silva-dra. Aury Matheus da Silva —, oferecendo belíssima recepção aos convidados no salão dos espelhos do Atlético Rio Negro Clube que, nessa ocasião, se viu engalanado como raras vezes há acontecido.

A selecionada presença de integrantes de nosso «grand-monde», a par com o colorido todo especial da ornamentação daquele mencionado salão, emprestaram inusitado brilho à recepção, deixando um contagiante sentimento de

alegria e de satisfação, a todos dominando, no compartilhar do euforismo de que se viu possuido o nôvo casal.

D. Aury Matheus e seu dignissimo esposo, de uma dedicação sem par, deslumbrantes de satisfação, colimaram a todos, indistintamente, com um mundo de atenções e de gentilezas.

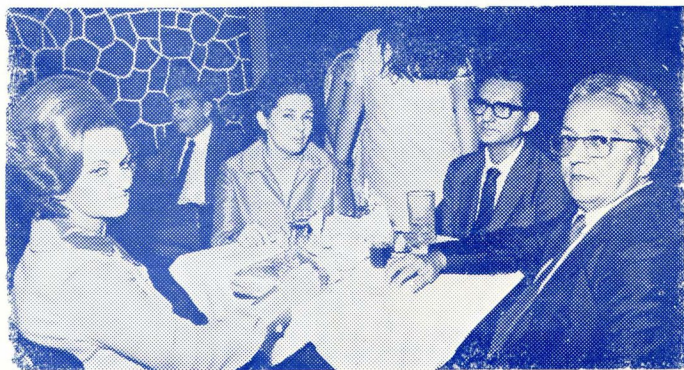
Foi, inegàvelmente, o «CASAMENTO DO ANO», êsse em que, pelos sagrados laços do matrimônio, uniu «até que a morte os separe» a meiga e inteligente Maria Eleonora com o educador, o jovem Luís Antônio.

As fotos que ilustram êste registro, bem demonstram o que foi êsse acontecimento social que, por de certo, ficará gravado para sempre na mente e no coração de quantos a êle compareceram.

Flagrante — O Arcebispo Metropolitano D. João de Souza Lima, abençoando a união da linda boneca Maria Eleonora com o jovem educador Luís Antônio

O casal Dr. e Dra. Matheus da Silva, abraçando os noivos — a meiga Maria Eleonora e o jovem Luís Antônio, logo após a cerimônia religiosa com efeito civil.

Os nubentes Maria Eleonora e Luís Antônio e os futuros noivos Nelson Azevedo e a meiga Maria da Graça Matheus da Silva

Dr. Matheus da Silva, recebendo um beijo afetuoso de sua distinta filha Maria Eleonora

Flagrante — Casais Dr. Djalma e Gilma Batista e Dr. José Francisco e Clarice Franco de Sá.

No salão do Atlético Rio Negro Clube, flagramos esta união familiar, onde vemos da esquerda para direita — Sr. Alfredo Caldeira, pai do noivo — os noivos Luís Antônio e Maria Eleonora — D. Aury Matheus e Dr. Matheus da Silva, a mimosa Maria da Graça Matheus da Silva e o jovem Nelson Azevedo.

PAULO CÉSAR GUEDES SUCUPIRA, filho do casal César e Maria Tereza Sucupira, da sociedade de Fortaleza. Paulo César é o encanto de seus avós maternos, Ernesto e Heloisa Guedes, de nossa sociedade, residindo atualmente em Fortaleza, Ceará.

...Sim, êles começaram a chegar. Trazendo com êles a plenitude das experiências da vida, envoltas de saudosas recordações distanciadas...

Meus cabelos brancos iniciaram a festividade da vinda... levemente, imperceptivelmente, mas forte na revelação de sua presença. Cai sôbre mim a neve do caminho... quantas saudades das caminhadas que ficaram no passado...

Os Meus Cabelos Brancos

Escreveu DENISE

A neve que começou a branquear minha cabeça, trouxe ao meu coração um nôvo encanto para um nôvo modo de encarar a vida. O encanto de sentimentos novos, e como devo senti-los talvez com novas idéias na interpretação de um mundo nôvo, de uma vida diferente, onde troquei tudo o que tive, por tudo quanto almejei ter. Encanto cheio de coração, onde a bondade e a generosidade naturais se elevam sem nenhum esfôrço acima de qualquer mal.

Meus cabelos brancos trazem as lições aprendidas em contáto com a humanidade. E apesar de ter julgado tudo saber e tudo conhecer, compreendi que sempre há alguma cousa a aprender. Êles trazem a elevação espiritual para que eu possa seguir rumo mais amplo e em mais completo domínio de atitudes bem meditadas. Cada sentimento contido em meu coração, terá uma nova significação para o meu próprio eu. As maldosas crueldades da vida, serão vencidas pela pureza da lágrima que gera a complacência do perdão.

Os meus cabelos brancos começaram a festividade da chegada... o desencanto vai desaparecendo... as experiências adquiridas aperfeiçoando o meu espírito, fazendo-me compreender que dentro do próprio sofrimento se pode ser feliz, se eu souber enterrar tôdas as dores que pousaram em minha vida. Serão momentos de sensação a chegada plácida e suave dos fios de prata iniciando a sua gloriosa jornada. E mesmo com êles poderei ter jovialidade sincera, vivendo entre uma alegria efusiante e uma saudade eufórica, deixada peias horas doces. Com a chegada de meus cabelos brancos percebi que os desejos, os sonhos, as ilusões, são brinquedos ofertados pelo destino.

Os meus cabelos brancos estão chegando... meus olhos, dia a dia, estarão mais cansados, marcados pelas decepções sofridas, porém, saberão olhar o mundo melhor, amortecendo tôdas as maldades, com uma bondade superior e sólida.

Meu pensamento acompanhará o horizonte, vendo os últimos anseios de um sol crepuscular, e então, buscarei das experiências do passado, as recordações amenas aviventadas pela doçura, as recordações mais sentidas, colocando-as na carícia do meu silêncio.

Minha cabeça já com alguns fios de prata, retrata a exuberância de um cérebro repleto de ponderações. Saberei olhar com maior intensidade as coisas da vida, ao lento compasso de um coração que muito viveu e sofreu, mas que não sente cansaço ante as maldades e as ingratidões sofridas. Meus fios de prata marcam o início de uma maturidade sagaz, dão ânsia forte e sincera ao meu coração cheio de vontade pela vida, continuando a bater para poder distribuir bondade aos que me são quesidos e perdão a tôda malignidade infame que possa empanar meus belos e nobres sentimentos. Êles são o relicário dos bons conselhos. A bondade leal é a fortaleza sagrada para destruir todo o mal que queiram fazer pousada longa em meu caminho.

Cabelos brancos não significam velhice... separam o retrato da mocidade na distância do tempo... merecem respeito e portanto, devem ser recebidos com meiguice e carinho, pois são em verdade, a passagem lenta pelos caminhos tormentosos das desilusões. Êles representam uma existência vivida entre a beleza... o amor... o desespero... a injustiça... a bondade... a maldade... o perdão... São a ternura de uma canção antiga... mais humana e mais poderosa no sentimento.

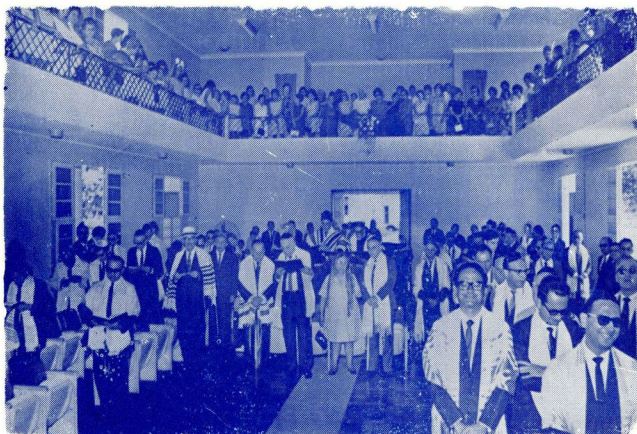
Meus cabelos brancos... não os pintarei... êles são a imensidade de minha vida, transformada em lágrimas de tristezas e sorrisos de felicidade...

Cinquenta anos de alegria...

Cinquenta anos de união perfeita...

Cinquenta anos de felicidade!

foram as «Bôdas de Ouro» do casal

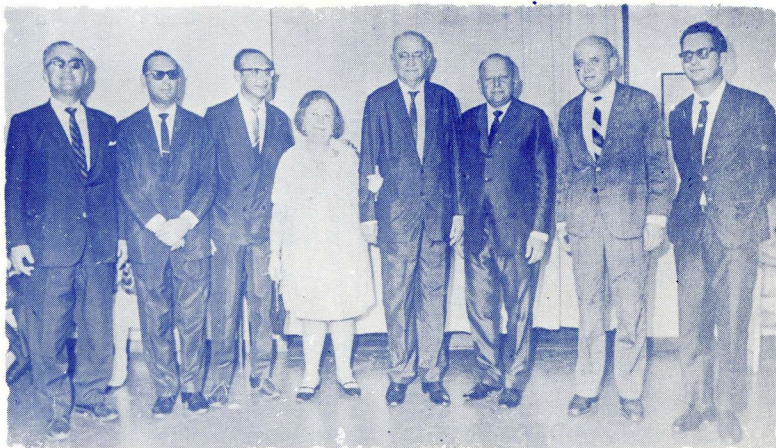
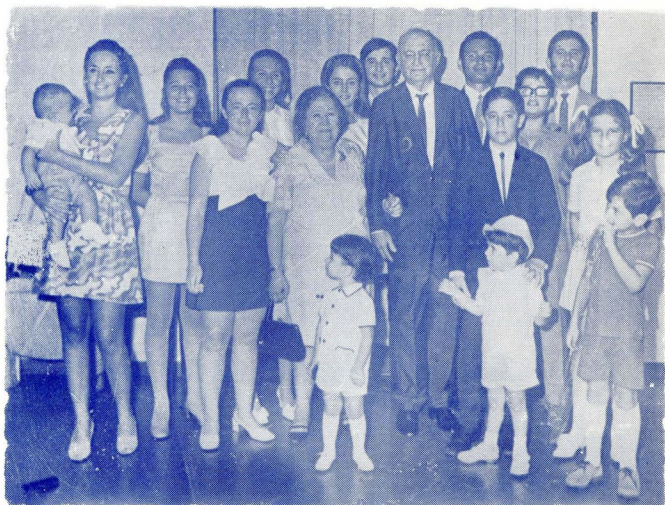
sr. Isaac Benchimol e sra. Nina Siqueira Benchimol

A foto mostra o cerimonial religioso realizado na Sinagoga, em comemoração das Bodas de Ouro do casal Isaac e Nina Benchimol, ocasião em que era lido o livro sagrado conhecido por TORAH, vendo-se ao centro o casal ladeado por seus filhos Israel e Rafael, com os demais descendentes, em pé, na ala direita. Na ala esquerda, outros membros da família israelita do Amazonas e ao fundo, convidados especiais que lotaram as dependências do suntuoso templo.

O mês de agôsto registrou marcante acontecimento na vida social de Manaus, por motivo do transcurso das bôdas de ouro de casal chefe de tradicional família amazonense: ISAAC ISRAEL BENCHIMOL-NINA SIQUEIRA BENCHIMOL.

Cincoenta anos de feliz matrimônio, no dia 13 de agôsto, completou o casal em referência, por entre as mais justas manifestações de júbilo intenso e inusitadas demonstrações de alegria não apenas de seus filhos e familiares, mas, também, por uma parcela ponderável da sociedade amazonense, pelo exemplo dignificante de amôr, de renúncia, de operosidade demonstradas ao correr de tão longo período de vida em comum.

Rodeados de seus filhos, todos êles com seus futuros assegurados, possuidores e dotados de uma educação esmerada e uma instrução elevada, resultados de tôdas as atenções,, carinho e ternura que o casal não mediu esforços

nem sacrifícios, ISRAEL e NINA BENCHIMOL, sentiam-se recompensados e felizes.

Um lidador intimorato o chefe da CLÃ BENCHIMOL, perlustrou os vários caminhos da vida, tendo ao lado a companheira fiel e dedicada, exercitando várias e diversas funções no ramo comercial, havendo se radicado, definitivamente, no Amazonas, precisamente em sua capital, onde como fruto dêsse labor decidido fundou juntamente com seus filhos ISRAEL e SAMUEL a firma BENCHIMOL, IRMÃO & CIA. que

O casal D. NINA e Sr. ISAAC BENCHIMOL, entre os filhos — da direita para esquerda — Drs. SAUL, RAFAEL, ISRAEL, SAMUEL, BENJAMIN BENCHIMOL e o Sr. HANS WILLI SCHWARTZ, genro do casal.

O casal Isaac e Nina Benchimol nos seus 50 anos de feliz matrimônio, em companhia de 18 netos que fortalecem a geração da valorosa clã dos Benchimol.

As filhas e noras ladeando com car inho, o casal Benchimol. Da direita para esquerda — Sras. Rosaly, Do nna, Gimol, Robine, Alice e Gracília

deu origem a um grande número de emprêsas de sólido prestígio e conceito seguro nos círculos comerciais de Manaus.

De sua feliz união com D. NINA SIQUEIRA BENCHIMOL, nasceram os seguintes filhos: Sr. ISRAEL SIQUEIRA BENCHIMOL, contador e farmacêutico, sócio das organizações Bemol; RAFAEL BENCHIMOL, medico oftalmologista, coronel médico da Fôrça Aérea Brasileira e figura de projeção nos meios médicos e universitários do Rio de Janeiro; SAMUEL BENCHIMOL, professor da Faculdade de Direito do Amazonas e Presidente das organizações Bemol; Sra. ROBINE BENCHIMOL SCHWARTZ, professora normalista; Srta. ALICE BENCHIMOL, contadora, funcionária do INPS; Dr. ALBERTO BENCHIMOL, médico cardiologista, Diretor do Instituto de Cardiologia de Pheniz, Arizona, EE. UU.; SAUL BENCHIMOL, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Amazonas e um dos dirigentes das organizações Bemol; Dr. BENJAMIM BENCHIMOL, engenheiro-

Flagrante — Casal Dr. Alberto e Helena Benchimol, Sra. Mary Benchimol e seu filho Jayme

chefe de manutenção da Refinaria de Manaus e Professor da Escola de Engenharia.

O casal recebeu, como parte das comemorações de tão grato evento, na Sinagoga de nossa capital as bênçãos de Birkat Kohamim e recepcionou seus inúmeros amigos com uma brilhante festa social a que compareceu a elite manauára, que levou ao estimado e querido casal as suas sinceras parabenizações, havendo MANAUS MAGAZINE se feito presente juntando as demais as suas felicitações.

O convite para o expressivo acontecimento social, foi roseo, com os seguintes dizeres:

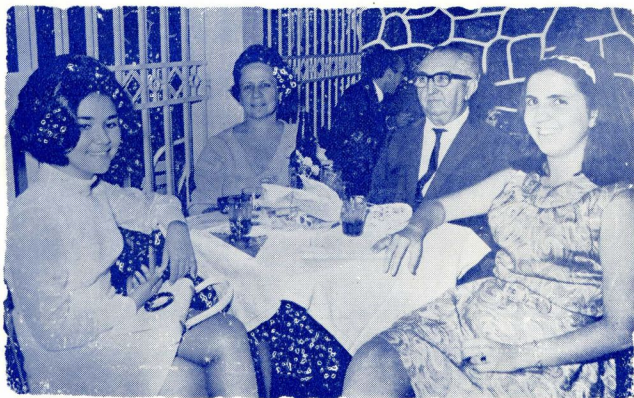
Flagrante — No dia 13 de agôsto, por ocasião da requintada recepção oferecida à sociedade pela família Benchimol, em comemoração das «Bodas de Ouro» do casal, Sr. Isaac e Nina Benchimol, vemos nossa Diretora ladeada pelo feliz casal e pelo Sr. Furtunato Siqueira.

Flagrante — Casais Dr. Gil e Simone Machado, e Sr. Geraldo Magela e Maria Clara Dantas.

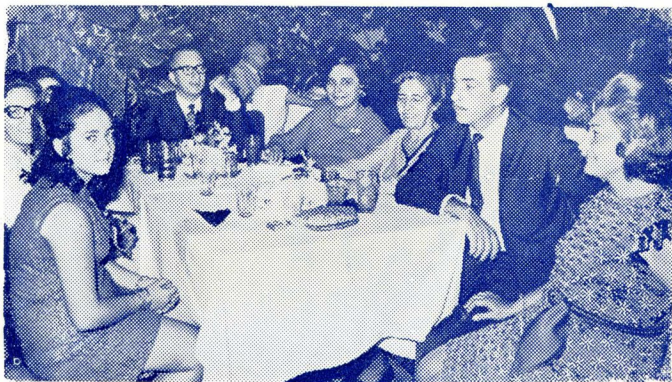
ISAAC e NINA

13 de agôsto de 1919 — 13 de agôsto de 1969
Israel e Gimol, Raphael e Donna, Samuel e Mery, Robine e Willy, Alice, Alberto e Helena, Saul e Rosalie, Benjamim e Gracília, e filhos, têm a satisfação de convidá-los para as festas em comemoração às bodas de ouro de seus pais e avós
ISAAC e NINA
Cerimônia religiosa: Teftlá festiva na Sinagoga dia 9 de agôsto às 8:00
Recepção: dia 13 de agôsto às 20:00 à rua Costa Azevedo, 250 — Manaus

Por ocasião da recepção levada a efeito no palacete do casal Schwartz, foi oferecido aos presentes uma homenagem gráfica, constante de uma saudação em papel pergaminho, com o signo de Salomão gravado em ouro, com os dizeres:

Cinquenta anos passados uniram-se
NINA e ISAAC BENCHIMOL
Iniciaram lado a lado o caminho pelos bons e maus dias, sorrindo e chorando as mesmas alegrias e tristezas.
Hoje seus filhos Israel, Raphael, Samuel, Robine, Alice, Alberto, Saul e Benjamim rogam a Deus pela sua felicidade, no lar onde receberam um exemplo de amor, amiza e carinho.
Manaus, 13/8/69.

Flagrante — Casal Dr. Avelino e Elza Pereira, e os simpáticos brotos Iza Medeiros e Dione Pereira.

O distinto casal Benchimol, ladeado pelos irmãos — da esquerda para direita Sras. Anita e Ester, Srs. José e Furtunato Siqueira e Sr. Moysés Benoliel.

D. Nina Siqueira Benchimol, foi há dois anos atraz, escolhida «Mãe do Ano» de nossa revista, destaque recebido com simpatia pela sociedade amazonense, que reconhece os méritos de espôsa amantíssima, mãe carinhosa, dessa distinta Dama, que comanda com desvêlo e meiguice, a digna clã dos BENCHIMOL, que forma um baluarte de dignidade e orgulho de nossa terra.

Flagrante — Casais Sr. José Norberto e Ercília Venâncio, Ernani e Maria Barbosa, D. Izabel Barbosa e a meiga menina-moça Angela Barbosa Venâncio, na recepção da família ——— Benchimol ———

Flagrante — Da direita para esquerda — industriais senhores Isaac Benzecry, Samuel Koiffam, senhoras Lúcia Benzecry, Ester Koiffam, Santinha Benzecry, e os filhos do casal — Senhora Donna e Dr. Rafael Benchimol.

- 127 -

Flagrante — Casal Aarão e Mary Benchimol e D. Estrêla Sabbá.

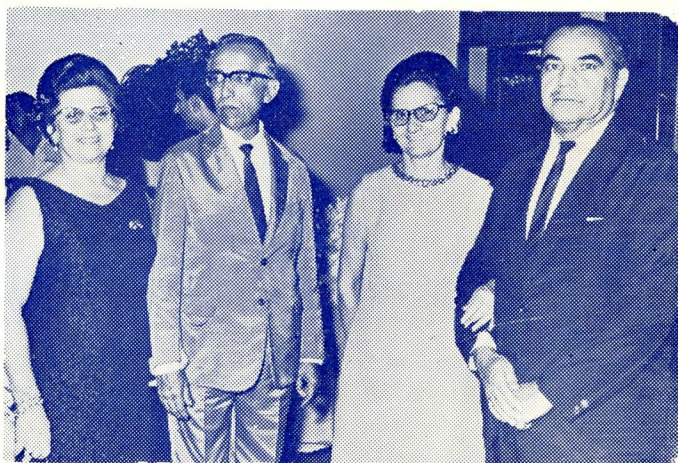
Flagrante dos lindos, variados e valiosos presentes, com que os amigos homenagearam carinhosamente, o destacado casal D. Nina e Sr. Isaac Benchimol, por ocasião das «Bôdas de Ouro».

Aquêle que possui a virtude de sentimentos, possui o principal.

* * *

Dar um livro a alguém não é apenas uma gentileza, é um elogio. — Séneca

Os livros são os verdadeiros niveladores. A todos os que usam fielmente, êles dão o convivívio e a presença espiritual dos maiores e dos melhores da nossa raça. — Channing

Flagrante — Industrial Moysés Israel, capitalista Phillip Daou e espôsa Maria de Lourdes Lima Daou e D. Maria de Lourdes Archer Pinto.

Flagrante — Dr. Waldemar e Olga Salles e Dr. David e Hilda Mello, na elegante recepção da família Benchimol.

A inteligência e a vivacidade da mulher afugentam de ordinário os homens medíocres, cujo orgulho de posse prefere à beleza vivaz e raciocinadora, a beleza triste, passiva, submissa e silenciosa.

* * *

A fortuna, prefira o sossêgo; à fama, o prazer de viver no recolhimento. — Renato Kehl

Não retificar um êrro cometido é cometer outro êrro.

* * *

Nunca a fortuna põe o homem em tal altura que não precise de um amigo. — Seneca

* * *

Não há na vida quem esteja seguro dos revezes da fortuna. — Damião de Góis

BALLET NO TEATRO AMAZONAS

ILCIA CARDOSO

Dia 3 de julho, o nosso suntuoso Teatro Amazonas, mais uma vez abriu seu tradicional palco, para uma memorável apresentação artística. Dessa festa, foi o ballet da professora Glória Velasquez que resplandesceu essa linda noitada de encantamento e arte.

Tendo estudado ballet quando jovem, com o professor Grandi Powilowisk, em Paris, posso fazer essa crônica com consciência e carinho, aplaudindo com entusiasmo a bonita noite de gala que Glória Velasquez ofereceu à sociedade baré. Vimos que a referida artista teve estudo profundo aliado a um gôsto artístico distinto, onde aparece em primeiro plano um trabalho sem interêsse material, onde vemos que Glória Velasquez vive dentro da arte pura da dança aristocrática. Precisamos ajudá-la em todos padrões, estimular o esfôrço e aplaudir a artista nata e a mulher dinâmica, pois é inegàvelmente um elemento de real valor e destaque no nosso meio artístico. Se eu pudesse sacudir por minutos, a neve dos meus cabelos, iria juntamente com Velasquez, apresentar um número musical, no deslumbrante templo de arte que é o Teatro Amazonas.

Do meticuloso e lindíssimo programa apresentado, destacamos os seguintes números:

VALSA DO IMPERADOR — de Strauss — Fabiano de Andrade mostrou alma e magia na interpretação perfeita, assim com as seis elegantes senhorinhas que bailaram com leveza e encanto, mostrando um aprumo de cisne.

ROSAS DO SUL — de Strauss — pela graciosa ARLENE RAMOS, foi uma lindeza, onde se destacava o jôgo de corpo e a metrificação necessária ao ballet.

O sempre nôvo DANÚBIO AZUL — apresentado por dez novas bailarinas amadoras, tôdas vestidas de gaze azul foi algo extraordinàriamente lindo, principalmente quando se movimentavam em conjunto, em harmonia perfeita, dando a impressão que o Danúbio estava mesmo quebrando suas ondas, com lentidão e ritmo.

TRISTEZA — de Sibelius — foi vivida por TELMA CASTELO BRANCO, numa deliciosa apresentação de porte e jôgo de mão deslumbrantes.

Logo após, a competente professora Gória Velasquez, dançou com magia e suavidade, o belíssimo SONHO DE AMOR de Liszt. Sua interpretação foi soberda, mostrou real mérito de verdadeira profissional, onde a experiência se juntava ao talento. GLÓRIA viveu a interpretação e com languidez nos gestos, fez lembrar aos presentes, que todos nós temos ou tivemos na vida, o nosso lindo e mágico sonho de amor...

ENCONTRO MARCADO — outro número de realce, apresentando Glória Velasquez e Fabiano Andrade, numa dupla de alta qualidade artística, que dançando a Polka com absoluta perfeição, arrebataram aplausos calorosos e elogiosas referências, pois estiveram impecáveis, desde os trajes típicos, até o bailado ligeiro e alegre.

Em CRUEL DESTINO e TRISTEZA — se destacava em primeiro plano, os gestos de leveza dos braços e mãos, das alunas de Glória Velasquez, onde a professora mostrou um jôgo de grande firmeza e méritos.

É algo extraordinário vermos que GLÓRIA VELASQUEZ ainda apresenta trabalhos perfeitos, interpretações divinas, onde se destaca a incômoda posição das pontas dos pés juntas. Inesquecível ficou para todos, a dança oriental, demonstrando um completo ballet, onde a bailarina parecia deslocar os quadris, com elegância e mudureza profissional.

Também o RELICÁRIO música salerosa de Padilha, mostrou o conjunto harmonioso da dupla Glória e Fabiano. Esse como toureiro, encantou a platéia, quando jogou ao chão, sua linda capa, satisfazendo a todos, pelo requinte apresentado. Ela foi uma diva perfeita, notável em todos os sentidos, foi a alegância de gestos ao tocar com ritmo as castanholas, lembrando a beleza misteriosa das mulheres espanholas.

Estamos todos de parabens. Bendigo tão memorável e encantada noite de arte pura e bela. Mando beijos para as debutantes de ballet que desenvolveram bailados com arte e espirito afinado. Parabenizo Fabiano de Andrade e para a grande Glória Velasquez, pelo talento, simpatia e esfôrço demonstrado, o meu abraço de irmã na arte, juntamente com o meu muito obrigado por tão inesquecível noitada.

MENTIR OU SILENCIAR

Ou a mentira ou o silêncio é o dilema que se nos depara, amiúde, ingeridos que estejamos a opinar sôbre situações de solução rápida e inesperada para as quais nos seja invocada a diminuta autoridade ou os laços indesmentíveis da amizade. Muito mais nos casos de amor.

A mentira, como o sabeis em demasia, não está catalogada entre as virtudes. Não há quem desconheça esta assertiva que nos é revelada ao alvor da existência. Mas a mentira nunca deixou de existir. Ninguém se pode livrar ou mesmo deixar de usá-la. Logo é necessária. Mas é um mal. E, portanto, um mal necessário. Mal de que todos usamos. E como de todos os males o mal maior está em o seu abuso. Bem regrada vem, pois, a ser, a mentira, uma variante aceitável da virtude. Tudo está em sabê-la usar. Todos nós disso sabemos; não estando, senão eu a repisar o que já tem sobejamente sido dito. O inconveniente está em dizê-lo de público. Aí, causa mal-estar aos que prezam enganar-se a si próprios, e acarreta opróbio a quem expõe estas cediças **verdades** sôbre a mentira. Diz-se saber mentir é arte, e arte mais elevada conforme o requinte no seu emprêgo. A própria Verdade, sua rival antagânica, é tão estendível no uso que, vez por outra, se imiscui na seara adversa, confundindo-se mùtuamente... surgindo, dessa mescla, uma acepção irreverente à palavra diplomacia. E a mentira, (lá vai a **coragem** que nos estava faltando) quando manejada, então, pelo seu principal artífice: — a Mulher, tem sutilezas impenetráveis que escapam ao expoente do seu uso entre o sexo forte: — o homem **diplomata.** Não se me venha imputar que esteja — apesar da inconveniência das afirmativas — calcando, por minha vez, neste mesmo momento, a própria verdade ou melhor; mentindo à **verdadeira** verdade. Mesmo porque, diplomatas somo todos nós no trato social. E por demais, principalmente, para as filhas de Eva. E não o fôssemos!... Em última análise seríamos **tudo**; tudo o que pior pudesse ser. De uma coisa estamos certo não seríamos: — não seríamos humanos, pelo menos. Pois bem: se não quisermos mesmo mentir, (em determinado caso) quando nos seja impetrada uma resposta, é melhor silenciar.

Mas conduzamos tôda esta arenga a um caso concreto. Um específico caso de amor. Foi-me pedida à velha amizade, à convivência quase diária, à minha prática da vida, à minha inteireza de caráter, etc., etc., que dissesse das qualidades ou outras bondades que venha a possuir um aspirante às bôas graças de adorável criatura. Pretendente à que não posso usar o velho **ardil** de não conhecer. Disse Ovídio: «o amor é sempre crédulo», e mais: «um amante crê tudo o que teme». Avocamos para nós o acréscimo: os que estão entrelaçados pelo amor só se ouvem a si mesmos. Menos sonoro, dentro da verdade. Com o coração não se discute, isso é que é certo.

A minha resposta não seria desejada dentro da «verdade». Só uma leviandade, que não me possa permitir, obrigaria minhas palavras. Fico-me com o silêncio. «Silêncio é o que eu digo quando me calo».

A resposta que eu estava na premência de dar de viva voz, um fortuito acaso transferiu.

Agora a resposta está dada.

Que não venha ela fazer-me perder o manancial de observações psiquicas que constitui a minha sensível e adorável amiga.

ADÃO

Um bom livro ensina-te o que deves fazer, instrui-te sôbre o que deves evitar e mostra-te o fim a que deves aspirar. — São Bernando

---

UM CASAMENTO:

Tudo foi muito bonito
Bonito e emocionante

A Matriz de N. S. da Conceição, iluminada, florida e repleta de pessôas amigas, impressionava pela elegância e efusão de alegria. Cantos sacros, lindo cortejo, cerimônia no nôvo ritual litúrgico, presidida pelo Arcebispo D. João de Souza Lima.

Assim, aconteceu dia 5 de julho, o casamento de Maria Eleonora Matheus e Luiz Antônio Batista Caldeira.

Maria Eleonora, foi uma das noivas mais lindas do ano. Parecia intocável, intangível. Um ar solene de princesa e um jeitinho meigo de menina, confundiam-se sem que se percebesse qual o que sobressaia. Seu traje nupcial, da inventiva brilhante da tesoura Eliza

Carnozzoni, estava muito bonito. O arranjo da cabeça, em flôres colocadas bem atrás, era belíssimo e constituiu complemento ideal para seu harmonioso conjunto.

Uma linda côrte nupcial emoldurou a formusura da noiva: — as meninas Ana Luiza e Izabel Cristina Veiga Cardoso, dois primôres trajando vermelhinho, com fitas e flôres nos cabelos.

Os jovens Nelson Azevedo dos Santos e Raimundo Limongi Cabral, em elegantes «smokings» fazendo par com as «demoiselles d'honneur» Maria das Graças Matheus e Maria Gina Pinto Cardoso, que vestiam branquinhos idênticos ao da noiva, deferindo nas mangas curtas, faixa vermelha e menor amplitude da saia. Nos cabelos, arranjos de flôres vermelhas e boquê da mesma côr.

A seguir, no Salão dos Espelhos do Atlético Rio Negro Clube, teve lugar uma bonita recepção, que marcou pela sua elegância e alto nível. Os noivos, então, evidenciaram sua alegria recebendo abraços e votos de felicidade dos amigos, sentindo à sua volta um revoar repetido de emoções e carinho. Um fundo musical de muito bom gôsto, fez-se ouvir durante todo o acontecimento. Novamente, rosas vermelhas e brancas enfeitando o ambiente. Serviço perfeito, anfitriões de muito charme e gente elegante como raras vêzes se terá visto em nossa cidade num casamento. A destacar ainda o efeito decorativo da mesa, belíssimo em seu formato de ferradura, em tôda volta do salão, diziam os noivos que para dar sorte.

Entre as presenças mais elegantes anotei: Sra. Lêda Mello, com um modêlo «o fino» de elegância com ricos e cintilantes bordados.

Sra. Flôr Neves, com um modêlo areia de ziberline. Como sempre, muito bonita.

Sra. Neuza Brandão, alinhadíssima num modêlo de cetim amarelo queimado com bonito efeito de fitas nos punhos e na barra.

Sra. Rejane Helena Cabral dos Anjos Laranja, muito bonita, em seu vestido túnica de crepe da China, roxinho.

Sra. Aury Matheus, mãe da noiva, com um modêlo de classe e distinção em «gripure» azulão.

Sra. Creuza Lopes, com bonito modêlo brocado.

Sra. Maria Luiza Parente, com um modêlo elegantíssimo de zeberline.

Sra. Zezé Brandão, destacando-se como sempre, com sua lindeza e elegância.

Sra. Marlene Souza, muito «chic» em rendas côr de mel.

2 ANOS DE PATRÍCIA

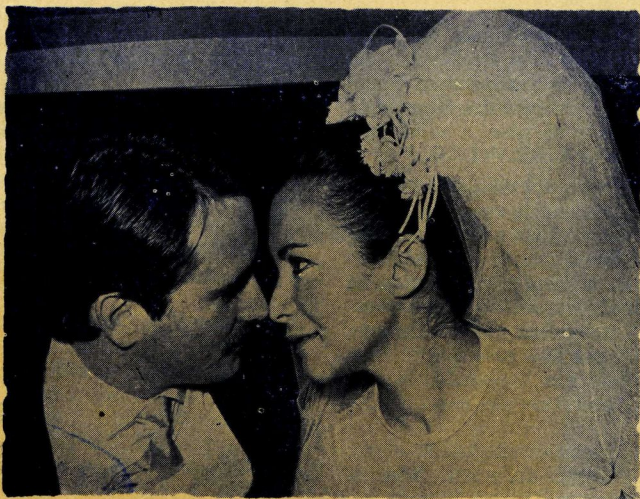
A bonequinha PATRÍCIA MARQUES ANDRADE, teve dia 8 de agôsto, seu segundo encontro com o calendário. Para festejar à altura tão grande acontecimento na vida da linda menininha, seus pais, Fernando e Luiza Maria Andrade, ofereceram aos numerosos amiguinhos de Patrícia uma movimentada festinha com muitos e deliciosos frios e doces. A aniversariante recebeu muitos e lindos mimos e agradeceu muitos votos de felicidades. Seus avós maternos, Milton e Olga Marques, felizes e orgulhosos da linda netinha, foram também anfitriões gentilíssimos.

DIA 4 DE JUNHO

O animado grupo de amigos do jovem ANTON ADOLFS JÚNIOR reuniu-se numa bonita e simples festa comemorativa de seus 15 anos. Tudo ocorreu num ambiente alegre e distinto. Estiveram ainda presentes várias pessôas das relações de seus pais, casal Anton e Celia Adolfs, que na ocasião mostraram sua categoria ao receber amigos e convidados.

IDADE-OURO

NÁDIA LIMONGI deu entrada na idade-ouro. Festejando o acontecimento, convidou seus amigos e de seus pais, que por sinal não foram poucos, para uma recepção dançante de alto nível, nas dependências sociais do Ideal Clube.

Trajando um bonito modêlo de or-

O jovem par, Maria Eleonora e Luís Antônio, num enlêvo de ternura e amor.

gandí branco com bolas leitosas, NÁDIA apagou velinhas de um bôlo, tirou muitos «flashs», dançou com seu pai, tios e avô, tendo na ocasião um sorriso mais doce e meigo que nunca, refletindo na face uma alegria de juventude e beleza.

Sua festa foi sensacional e seus pais, dr. Flaviano e Santa Limongi, não deixaram escapar o menor detalhe de sua alta classe de anfitriões, presenteando à NÁDIA e a todos os presentes com uma noite bonita da mais completa satisfação.

OS 15 ANOS DE HELENY

Heleny Maués, filha do casal Waldemar e Dulce Maués, comemorou a 30 de julho suas 15 primaveras. Festejou a data em grande estilo, na elegante residência de seus pais, com a presença de muitas pessoas amigas, que foram levar votos de felicidade. Brotos e superbrotos responderam presente à bonita festa de Heleny, que sucedeu com elegância e alegria, mimos e abraços sem conta.

FESTA DE ANIVERSÁRIO

D. Helena Cabral dos Anjos e filhas Nilce, Elmiza, Ivanise e Denise (nossa Diretora) receberam amigos no agradável ambiente de sua residência, para um jantar comemorativo aos 13 anos de MARCO ANTÔNIO ADOLFS, neto e sobrinho das anfitriães. No cardápio, como sempre caprichadíssimo, dei destaque maior para o pato no tucupí e um pastelão de camarão. Foi uma reunião ultra agradável, simpática e de muito bom gôsto, com as donas da casa recebendo com muita simpatia e amabilidade.

Entre os presentes anotei: Dr. e sra. Avelino Pereira, sra. Beatriz de Castro e Costa, dr. e sra. Vivaldo Frota, sr. e sra. Cícero Menezes, des. e sra. Roosewelt Melo, sr. e sra. Ernani Barbosa, sras. Stela Lustoza, Santinha Ituassú, Neuza Brandão, Neuza Lemos, Aury Matheus, Marlene Souza, Flôr Neves, e srtas. Mariete Neves, Fernanda Lins, Baby de Castro e Costa, Edith Barbosa, Dione Pereira, Ana Virginia Lemos, Beth Gonçalves, Tereza Biase, Evandyr Cajuhy, e o numeroso clã Cabral dos Anjos, entre êles o casal — ANTON e CÉLIA ADOLFS, pais do jovem aniversariante.

FESTIVAMENTE 80 ANOS

O des. e sra. Benjamim Brandão, reuniram em sua bela residência, um numeroso grupo de amigos para comemorar a feliz ocorrência dos 80 anos da genitora do dono da casa, a veneranda sra. ORMEZINDA BRANDÃO.

Como sempre, foi uma noite de categoria. Nos jardins da casa, foi preparado um ambiente para o bem estar dos convidados, com a grande mesa do «buffet» decorada no centro com frutas da terra. O cardápio muito à amazonense com pratos típicos os mais deliciosos, foi preparado por D. Neusa que recebeu com bom gôsto e a hospitalidade com que sempre recebe em sua casa.

Foram presentes: deputado e sra. Raimundo Parente, dr. e sra. Aderson Menezes, des. e sra. Oyama Ituassú, dr. e sra. Matheus da Silva, jornalistas Denise e Nilce Cabral dos Anjos, dr. e sra. Paulo Brandão, dr. e sra. Avelino Pereira, dr. e sra. Gil Machado, srta. Elmizia Cabral dos Anjos, sr. e sra. José Siqueira Filho, dr. e sra. Milton Cordeiro, dr. e sra. João Lúcio Machado, sra. Marlene Souza, dr. e sra. Erasmo Alfaia, dr. e sra. João Martins, sr. e sra. Stepheson Medeiros, dr. e sra. Yomar Desterro, deputado José Bernardino Lindoso, sr. e sra. Lúcio Cavalcante, sra. Maria Eneida Borborema, cronista Nogar, D. Santa Menezes.

As belezas mais comentadas da noite foram: sra. Maria Eleonora Caldeira, usando com muito charme, um pantalon rosa-bombom, realçado com blusa de gaze em alegre estamparia. Sra. Sônia Régia Brandão Soares, alinhadíssima num pretinho de croché e sra. Zezé Brandão, de bege. Formavam um triângulo de beleza e juventude a espalhar pelos jardins sua alegria de viver.

Na roda das solteirinhas, destaquei a beleza e o charme de Sukie Ituassú, num modêlo de «gripure» rosa antiga, lindo de morrer. Myrna e Mitzi Brandão. Lana de Lyz, (linda de azul turquêsa) acompanhada de seu nivo Luís Carlos. Cynthia Borborema, também muito bonita e o feliz parzinho de noivos Oyama Filho e Charuffe Abrahim, ela aquela simpatia de sempre.

BODAS DE OURO

Quem tenha tido a ventura de um contáto com o sr. ISAAC BENCHIMOL, conserva uma admirável impressão de seu cavalheirismo e da sua inteligência aplicada com o mais completo êxito na brilhante realização comercial, que é a firma BENCHIMOL & IRMÃO, da qual é fundador.

Quem além dêsse contáto, é incluído no círculo das suas relações de família, depara além de tudo, com o chefe exemplar de um lar, onde se destaca a figura bondosa de sua espôsa, a muito digna sra. NINA BENCHIMOL, d. Lili, simplesmente para os mais amigos.

Abençoada por Deus essa união feliz de meio século, com uma prole numerosa e engalanada pelo sorriso dos netos, teve no momento em que atingiu o seu 50.º aniversário (13 do mês recém-findo), comemorações condignas, que organizadas pelos filhos, foram o reflexo do ambiente de simpatia que tôda a família desfruta em Manaus.

Dias antes, teve lugar na SINAGOGA, uma cerimônia religiosa em ação de graça pelo acontecimento, com a presença dos filhos, noras, irmãos, genro e netos, além de uma assistência numerosa e seleta de pessôas que foram levar ao casal as expressões de sua amizade e os votos mais sinceros de perene felicidade. Após a solenidade, ,um elegante «cock-tail».

Dia 13, o sr. Hans Willi Schwartz e sra. Robine Benchimol Schwartz, abriram os salões de sua bela residência, numa elegante recepção que contou com a presença de numerosos convidados, nomes muito «top» da elite de Manaus.

Como esperavamos, foi tudo muito «chic» e os Schwartz e demais familiares, recebendo com o bom gôsto que os caracteriza, distribuiram os convidados pelos salões e jardins da maravilhosa casa, proporcionando a todos os presentes uma noite de alta categoria, com

Flagrante — Os casais Dr. Edson e Leda Mello e Dr. Paulo e Yedda Lima, na recepção de alto gabarito dos Benchimol.

muitos «flashs», muitas cenas filmadas e dois «buffets» deliciosos, muito bem servidos, além dos «drinks» dessa ocasião.

Foi realmente uma noite amável, super-elegante, que se esticou agradàvelmente pela madrugada adentro, observando-se entre as senhoras e senhoritas presentes, uma verdadeira parada de elegância.

Impossível anotar tantos nomes e para não faltar com ninguem, registramos apenas os filhos, noras, genro, netos e irmãos do casal — ISAAC e NINA BENCHIMOL.

CASAIS :

Dr. ISRAEL-GIMOL BENCHIMOL e filhos — Salomão, Isaac, Eliezer e Nina Clara.

Dr. RAFAEL-DONNA BENCHIMOL e filhos — Nina, Lia e Sérgio.

Dr. SAMUEL-MARY BENCHIMOL e filhos — Nora e Jayme.

Sr. HANS WILLI SCHWARTZ-ROBINE BENCHIMOL SCHWARTZ e filhos — Adele e Adolf.

Srta. ALICE BENCHIMOL.

Dr. ALBERTO-HELENA BENCHIMOL e filhos — Nelson e Alex.

Dr. SAUL-ROSALY BENCHIMOL e filhos — Deborah, Jonathan e Ary.

Dr. BENJAMIM-GRACÍLIA BENCHIMOL e filhos — Isaac, Benjamim e Aron.

NOITE DE LOUCURAS

Esteve além de genial, a «Longa noite de Loucuras» realizada a 13 de agôsto no Atlético Rio Negro Clube, com responsabilidade musical do conjunto «Embaixadores» que como sempre, agradou muitíssimo. Muita ordem, nenhum excesso, decorreu a linda festa em ritmo de animação, sob a vigilância apertada dos diretores rionegrinos.

Decoração «hippe» e linda, simples mas muito trabalhosa, feita de revistas e jornais. Muita gente em coloridos pantalons e muita gente em interessante traje psicodélico dizendo presente, e o diretor Roberto Mestrinho, escrevendo com letras muito vivas, uma página especial e diferente na história social do clube.

Enquanto isso, D. Aury Matheus, reune os valôres maiores da família rionegrina, formando um brilhante grupo de trabalho para a organização da semana de aniversário daquele grêmio diversional, que como sempre, culminará com o monumental Baile das Debutantes a realizar-se no próximo 14 de novembro.

Nessa equipe de trabalho, figuram os diretores: Roberto Mestrinho, Manoel Reis, Júlio César Seixas, Alberto

Menezes, professora Lila Borges de Sá e a própria D. Aury Matheus. Podemos informar, que importante programação está sendo elaborado, visando ampliar da melhor forma a repercussão das festividades aniversárias do «líder» da cidade.

CASAMENTOS

No Rio de Janeiro, realizou-se dia 6 do mês em curso, o enlace matrimonial da muito bonita YEDA SAPHA com o engenheiro Antônio Cláudio Assumpção. O auspicioso acontecimento repercutiu simpàticamente em nossa capital, onde a família Thaumaturgo Sapha desfruta de vasto círculo de relações de amizade. O ato nupcial realizou-se na Igreja de N. S. do Monte Carmo, havendo a seguir uma recepção em grande estilo no Savoy Othon Hotel, onde os noivos receberam inúmeros cumprimentos e votos de felicidade.

Uma nota de destaque que repercutiu agradàvelmente em nossa sociedade, foi o enlace nupcial da srta. Rita Maria Santoro com o jovem Jayme Arthur Souto Loureiro. A noiva é filha do casal Rubens Santoro, e o noivo do casal Tales Loureiro. Presidida por D. João de Souza Lima, a cerimônia religiosa teve lugar na Capeia do Ginásio Santa Dorotéia, dando ensejo a que o templo ficasse literalmente cheio. Os noivos receberam cumprimentos no pátio do Colégio, onde pudemos destacar melhor o encanto e a graciosidade da gentil noivinha em seu elegante traje nupcial.

A seguir, o casal Rubens-Argentina Santoro recebeu um pequeno grupo em sua casa para um jantar comemorativo.

Num ambiente íntimo, simpático e alegre, aconteceu o enlace matrimonial da distinta jovem Sandra Maria Pereira Desideri, com o gaucho sr. Iran Campani Rodrigues, Corretor de Imóveis na cidade do Rio de Janeiro.

O acontecimento ocorreu no dia 4 de julho, na Matriz de N. S. da Conceição, onde estiveram presentes, os amigos mais chegados do casal Aldo e Waldomira Desideri, figuras de destaque em nosso ambiente social.

Nesta ocasião, foi dastacada a gentileza dos pais da noiva que ofereceram seleta recepção aos convidados, num ambiente de beleza, simplicidade e encanto.

Perante uma seleta assistência, em que se destacavam marcantes personalidade de nossa sociedade e da comunidade Luso-Brasileira, realizou-se no dia 23 de agôsto, na Igreja de S. Sebastião, o enlace matrimonial da srta. Vitória Eira com o sr. Feliciano Mêne.

A noiva é filha do sr. Arlindo Esteves da Eira e de sua espôsa, já falecida, e o noivo é filho do casal Jurandir de Freitas Mêne. Após o casamento, houve fina recepção a que esteve presente um numeroso grupo de convidados.

O dia 20 de setembro vai marcar para a jovem Ivete Machado Pereira da Silva, o dia feliz, pelo contrato de casamento que vai ser feito entre esta nossa conterrânea e o advogado sulista Dr. João Bosco Ianini,, a realizar-se na Igreja Santa Cruz dos Militares, na Guanabara.

Ivete é filha do seringalista Albino Pereira da Silva e sua espôsa, d. Virginia Machado da Silva, pessoas estimadas em nossa sociedade. A noiva vai residir na Cidade Maravilhosa, onde acontecerá o enlace matrimonial.

Dia 28 de agôsto, Ivete Machado da Silva recebeu uma roda fechada de amigos, para um jantar de despedida, onde destacamos a presença de nossa Diretora, e senhoritas Leonor Mota, Sônia e Fátima Machado, Ana e Tônia Seixas, Carmem Helena Bessa, Dione Pereira, Isa Medeiros e outras convidadas e amigas da noiva, que recebeu com distinta classe, mostrando estar apta para ser dona de casa.

NOIVADO:

Dia 18 do mês recém-findo, ficaram noivos em caráter oficial a muito bonita Betty Silva e o mineiro Sérgio Márcio de Almeida. A noite, na residência dos pais da noiva, cel. Maury Silva e

Na recepção dos Benchimol, flagramos os casais — Desembargador Benjamim e Neuza Brandão e Dr. Waldir e Maria Ermelinda Medeiros.

d. Carmem Silva, realizou-se um bonito «cock-tail» que contou com a presença dos casais: Felipe-Helena Abrahim, Emidio-Maria do Céu Oliveira, Antônio-Lilia Pacheco, Benjamim-Neuza Brandão, Clínio-Zezé Brandão, entre muitos outros.

Foi uma reunião elegante e d. Carmem como anfitriã, soube dar ao ambiente a nota exata de simpatia e cordialidade, reafirmando o seu charme na arte de bem receber.

Entre tantas da juveníssima-guarda, destacamos apenas «os mais» da noite: — Ana Maria Seixas, Mercedes Tavares de Melo, Carmem Helena Beça, Simone e Dinah Abrahim, Marluce Jucá, Lana Telles de Souza.

Resta-nos tão sòmente, parabenizar ao cel. e sra Maury Silva, pela beleza da festa e pelo noivado da linda filha e endereçar ao jovem par os nossos votos de felicidade e, que se realizem todos os seus planos e sonhos.

O «NAT» DE MILTON JÚNIOR

Comemorando o sétimo encontro de Miltinho com o calendário, o casal Milton-Maria Edy Cordeiro recebeu em sua residência, um numeroso grupo de amigos para um movimentado almôço em cujo variado cardápio, destaquei uma suculenta feijoada a mineira, completada com cervejotas geladíssimas. Nota dez também, para a sobremesa de diferentes tipos de sorvetes holandeses e pudins os mais divinos, preparados de maneira algo misteriosa pela sra Angela Cordeiro.

Maria Edy, de terninho azul turquêsa, recebeu com aquela simpatia de sempre.

Foram presentes os casais — Carlos-Dirce Souza, Matheus-Aury da Silva, Hamilton-Cinira Trigueiro, Clínio-Zezé Brandão, Oyama-Santinha Ituassu (Santinha usando uma bonita peruca Gal Costa que lhe ia muito bem), Yomar-Yolanda Oliveira, José Norberto-Ercília Venâncio, Otávio-Margot Cordeiro, José-Nair Palhano, Climilton-Lourdes Braga, João-Maria Arminda Machado, (ela, a mais simpática do dia), Antônio-Gazeli Tuma, Juarez-Lúcia Rabelo, Cláudio-Sílvia Lemos, Jacques-Carmem Alves, Eduardo-Maria Helena Cruz, sras. Marlene Souza, Angela Cordeiro, Luizete Monteiro, sr. Alfredo Soares, Ernesto Andrade e Manuel Andrade.

ANIVERSÁRIO DE MARLY

Marly Hatoum inaugurou a 25 do mês recém-findo nova data. Comemorando o acontecimento ofereceu um almôço americano, muito informal, mas muito bacaninha. Um pequeno grupo de amigos, participou do alegre «souper», cujo cardápio preparado brilhantemente por d. Naha, agradou demais. A festa foi agradável e alegre com Marly mostrando muita categoria para recebêr os amigos e convidados, que foram: Creuza Maria Lopes e Azize Neto, Gracinha Matheus e Nelson Azevedo, Tônia e Ana Seixas, sra. Garcilucia Said e sua filha Cleíse, sr. e sra. Samy Mamede, srta. Dione Pereira, e os jovens Márcio Almeida, César Maurício Prêtto, e o «love» da bonita aniversariante, o jovem Nelson Luiz Machado.

CIRCULANDO PELA EUROPA

O des. e sra. João Machado já regressou de um giro pela Europa com esticada aos «States». Na Europa, visitaram Lisbôa, Madrid, Paris e Londres; nos «States» estiveram em New York e Miami. D. Maria Arminda, no entanto, encantou-se mesmo, foi com Lisbôa, cidade ideal para morar, se não fôra o caso de tanto gostar de viver em Manaus.

Suas impressões sôbre Lisbôa foram entusiasmadas: «uma cidade branca, limpa, florida, um verdadeiro jardim. Um povo extremamente simpático, que cultua o passado sem esquecer o presente». Adorou também os capitosos vinhos portuguêses e seus pratos típicos.

De Madrid expressou-se como sendo uma cidade amarela, cheia de edifícios ricos e magestosos. Reputou a mulher espanhola, como a mais bela da Europa. Achou Paris familiar, pelo muito que leu e viu de Paris nos livros, revistas e cinemas desde sua infância. Foi como se estivesse revendo uma cidade amiga, da qual sempre gostou muito. Encontrou Londres num verão ameno, clara, alegre e gostosa e foi aí onde menos se demorou. Sôbre New York e Miami, falou apenas que já conhecia de uma excursão que fez em 68.

Também de volta da Europa, nossa Secretária, Nilce Cabral dos Anjos, que escreveu suas impressões em nosso número anterior, continuando com a mesma, no presente número de nossa revista.

BODAS DE PRATA

O distinto e simpático casal, José Jorge Castro e d. Josephina Castro viu no dia 9 do mês em curso, transcorrer uma data demais significativa para sua harmoniosa vida conjugal — o 25.º aniversário de casamento. Tão grato acontecimento foi assinalado com uma missa em ação de graças, celebrada na Igreja de São Sebastião, quando em torno de ambos reuniram-se parentes e pessoas amigas, que os cercaram festejando-os carinhosamente.

UM JANTAR

O des. e sra. Oyama Ituassú, festejando o transcurso da data natalícia de d. Santinha, ocorrido dia 1.º do mês em curso, proporcionou aos seus amigos, um jantar maravilhoso em sua magnífica residência em Adrianópolis. D. Santinha, com aquele sorriso de irresistível simpatia, foi uma «hostess» eficiente e perfeita, e sua festa de aniversário, constituiu-se numa noite amável e de muito bom-gôsto como sempre acontece tôdas as vêzes que o des. e sra. Oyama Ituassú são «hostesses».

1.ª COMUNHÃO E CRISMA

Dia 26 do mês recém-findo, realizou-se a 1.ª Comunhão e a Crisma de Pedro Raimundo e Maria da Conceição, filhos queridos do dr. João Martins da Silva e sra. Zenaide Martins da Silva. Os sacramentos foram ministrados por D. João de Souza Lima, numa missa de ação de graças, celebrada na Capela do Convento do Preciosíssimo Sangue, que na ocasião esteve sòmente iluminada com velas e lotada de pessoas amigas e irmãs do Preciosíssimo Sangue. Ambiente de respeito e religiosidade, tudo alí

inspirava o ar solene das celebrações místicas que infundem no espírito humano as aleluias de fé e esperança.

Após a missa, seguiu-se na bonita residência dos pais dos néo- comungantes, uma recepção elegante, durante a qual d. Zenaide, perita na arte de receber, deu aos seus convidados, amostra de sua hospitalidade. Notamos ainda a beleza da magnifica residência, mobiliada em estilo antigo, com elegância e confôrto reveladores do apurado bom gôsto e da distinção do casal.

Foram presentes: Governador Danilo de Mattos Areosa e espôsa, dr. e sra. Matheus da Silva, professor e sra. Orlando Falconi, sra. Carmita Barateiro, des. e sra. Benjamim Brandão, sra. Carmem Silva, sra. Edail Antoni (elegantíssima), sra. Ruth Skrobot e Flavinha sua linda filha, sra. Maria Eneida Borborema e Cynthia, uma beleza de moça, sra. Beatriz de Castro e Costa e Baby de Castro e Costa, sra. Ilcia Tapajós e sobrinha, a bonita Cristina Leite, sra. Alayde Paixão e Silva e a morena bonita Ilia Paixão e Silva, dr. e sra. José Siqueira Filho, entre muitos outros.

UMA PESCARIA

As sras. Maria Eneida Borborema, Ruth Skrobot e srta. Mariete Neves, foram anfitrionadas três dias, pela sra. Stela Lustoza, que gentil como só, lhes proporcionou passeios dos mais agradáveis com tôdas as emoções de uma pescaria bem sucedida. O maravilhoso passeio, que contou com a presença do dr. Edson Melo, o maior «cobra» do assunto em nossa cidade, realizou-se no iate «Betina» que saindo de Manaus ancorou bem no meio do lago Mamory, de onde as elegantes damas partiam em barquinhos motorizados para a pescaria propriamente dita.

NASCIMENTO

Jean Cleuter nasceu. Ele é um menininho bacaninha e o n.º UM dos amigos Jurandir Cleuter Mendonça e Julieta Simes Mendonça, que felizes, em primeira viagem, estão ainda por descobrir se o pimpolho se parece com a mamãe ou com o papai.

CONVITES

Recebemos e agradecemos os convites dos acadêmicos Jorge Tufic e Dr. Waldemar Batista de Salles, que ingressaram na Academia Amazonense de Letras, pelo destaque com que se vêm mantendo intelectualmente, no cenário amazônico e brasileiro.

O Dr. Waldemar Batista de Salles, é um dos nossos valorosos colaboradores, escrevendo nas páginas de Manaus Magazine, prestimosamente, lindos poemas em prosa e críticas sensatas, de alta relevância, para deleite de nossos leitores e amigos, que apreciam o modo sútil e correto com que o escritor se impõe no conceito público, merecendo por seu destaque, o assento em uma das cadeiras da vetusta Academia Amazonense de Letras.

Dia 7 de agôsto próximo passado, a tradicional Escola Musical «Ana Carolina», ofereceu mais um recital no Teatro Amazonas, dessa feita, em comemoração ao 35.º aniversário de fundação da referida escola, dirigida com competência, pelas professoras, senhoras: Alina Ferreira e Izabel Destêrro da Silva.

Foram apresentados números de Chopin, Beethowen, Durand, Gal, Gottschalk, Lichner e outros renomados compositores, que tiveram verdadeira interpretação das alunas de «Ana Carolina».

CLUBES

SAMBÃO, é a programação maior e de alto gabarito da União Portuguêsa, para o mês de setembro. Maneco, seu presidente, é incansável e tudo vem fazendo para colocar o seu clube, entre os de maior destaque em sociedade. Muito bem!

Cheik Clube, aos sábados, é o dono absoluto da cidade, com o festival da «Lira de Prata». Porém o que mais destacamos no clube da Getúlio Vargas, é a gentileza e simpatia da «Primeira Dama», sra. Ana Ruth Abrahim.

ôlho nestas

O Salão Ideal, na Rocha dos Santos, é atualmente, o melhor Instituto de beleza da cidade, quer pela frequência, quer pela gentileza no atendimento, quer pela renovação pela qual passou o salão.

No dia em que nossa Diretora foi cortar o cabelo, encontrou as madames Lilia Pacheco, sempre simpática e alegre, Rosaly Benchimol, também espargindo simpatia e outras.

Uma artista amazonense, fazendo recentemente uma exposição de quadros na Costa do Sul, figurou no noticiário internacional, como espôsa de um outro artista brasileiro, seu companheiro de exposição. Engano da imprensa ou malícia dos maldosos?... Eu hein!!!

Estão dizendo que o João Vilela adotou o lema: Hei de Vencer — e será com êste lema, que em janeiro do próximo ano, enfrentará pela 4.ª vez o vestibular de engenharia. Que Deus o ajude, rapaz.

Vila Municipal... bairro residencial que é também o sobrenome de um jovem que conseguiu arrebatar um «pedaço» do coração daquela jovem alta, magra, e futura advogada.

E por falar em advogada, lembramos que existe em nossa cidade, um rapaz jovem, advogado também, que briga com a namorada dia «sim» e outro «também», parecendo estar precisando de um calmante ou personalidade mais definida.

Aconteceu no Bosque: uma moça muito conhecida e simpática, usando biquini sumaríssimo, achou por bem chamar de parte um jovem senhor casado, para um animado «bate papo». Resultado: a jovem espôsa, avisada do que estava acontecendo, acercou-se do improvisado par, falando em voz calma, natural e com muita classe: «filho, estou me sentindo mal, vamos para casa?» E os dois se retiraram imediatamente, deixando a Venus do biquini, ali plantada com uma enorme cara de pau.

Ninguém, ninguém mesmo conseguiu compreender o porquê da desclassificação do conjunto «BLUE BIRD», no Lira de Prata. Perdeu para um conjunto fraquíssimo e de muito menor projeção musical, quando se sabe que sòmente o conjunto «Embaixadores» pode competir à altura do gabarito de «Blue Bird». Afinal que terá sido — cochilo, incompentência ou o que, da comissão julgadora?

E tem o caso daquele casal que deixou seu clube de servir, alegando não ter mais jeito para enfrentar um dos companheiros com o qual tivera um ligeiro desentendimento. Acontece que dias após,, o casal foi visto na residência do próprio, participando de uma alegre reunião aniversária e todos viram, era dos mais animados e dos mais descontraídos. Eta, que mundo mais gozado!!!

Miss Amazonas, srta. SUELY VERAS é moça meiga e simpática que só. bonita e possuidora de um corpo de divinas medidas e musical proporção, continua simples, sem que o cétro da beleza lhe suba à cabeça. Talvez nisso, resida o segrêdo do sucesso enorme que obteve no concurso «Miss Brasil». Que sirva de exemplo para tôdas as «miss» do passado e principalmente para aquelas que virão no futuro.

Maria Luiza Gesta, uma morena bonita, de belíssimos olhos verdes, afirmou em certo lugar, que seu coração

ainda está livre e mais, que tão cêdo não pretende prender-se a ninguém.

Dizem, dizem que alguém, jovem muito snob e meio pedante, vai terminar o «romance antigo», por causa de uma de nossas notícias. Que bom se isso fosse verdade, pois em matéria de brigas, «êle» ganha qualquer um.

Jocenir (Jó para os íntimos) está no Rio depois de passar maravilhosas férias em Manaus. Soubemos de antemão, que na Guanabara, reatou o romance antigo com o seu persistente admirador.

Lourdinha Colares, conseguiu «prender» o coração do estudante de medicina ZEZINHO, porém brigaram por ciumada e ela pensando não estar sofrendo, foi no domingo imediato a «Ponta Negra», mas não adiantou a «paquera», pois sentiu-se muito só e triste, o coração havia ficado com Zezinho que voltou finalmente e tudo está em «azul profundo».

Zezinho, um conselho: Se um «colar» é cobiçado, avalie «colares».

Sukie Ituassú e Gracinha Matheus, são em minha opinião, as garotas que melhor dançam os rítmos modernos. As gurías são o «fino» nos meneios do samba, do chá-chá-chá e do iê iê iê.

Lúcia Helena Medeiros, anda sorrindo atôa. É que finalmente conseguiu do papai Stepheson, consentimento para usar biquini. E Lucinha que tem uma plástica bacaninha demais, está «torturando» os paqueras da Ponta Negra.

Sandra Marinho, ganhou uns quilinhos a mais e voltou a ser aquela «uva». De tão linda que ficou, está «torturando» o Juan Villa, que não obstante as furtivas escapadas que dá nas buates, está cada vez mais apaixonado por Sandrinha.

Na recepção da casa de Denise, Baby de Castro e Costa estêve o máximo de beleza e elegância num «chemisier» imitando couro de cobra.

O enxoval de Marly Hatoun, está uma beleza, tanto em bom gôsto como na qualidade das peças. Outro que está assim, é o da Creuza Lopes, cujo «conjugo vobis» está marcado para dezembro próximo.

Na «Longa Noite de Loucura», Sandra Vitale, trajando de «hippe», trazia na testa uma frase avançadíssima, escrita em inglês. Tradução: «Eu sou virgem». O comentário geral era se Sandra queria se referir ao signo de Virgem, ou se estava afirmando ser mesmo virgem na marra. Nossa, o mundo tá perdido!!!

José Beneyto Villa, vem se destacando em nossa Faculdade de Direito, como aluno dos mais inteligentes e brilhantes. Um valôr mesmo.

E a mocinha está igual aquela madame... fala e fala. Parece até sofrer da mania de arrasar com os outros, de jogar por terra a moral alheia. Suas razões, eu bem as conheço: despeito e vaidade ferida pelo sucesso de terceiros.

Um rapaz boa pinta, dizia para sua namoradinha: não quero que andes com ela, pois não é boa companhia para você. Mas, o romance terminou e agora o rapaz vai casar mesmo é com a outra, a que não era boa companheira, pagando com isso o tributo de sua língua.

Lana Telles de Souza, um dos rostinhos mais lindos da «city» é frequentadora assídua das manhãs de sol do Parque Aquático.

Outra carinha bonita que faz grande sucesso na jovem-guarda, Ana Maria Seixas, como é carinhosamente conhecida na roda jovem.

Estou tentando descobrir, qual a vantagem da Sussuca Torres, haver se plantado no carro do Ézio Ferreira.

Elogiadíssima pelo elemento masculino, que afinal é o maior árbitro, a beleza de Santuza Biasini, a garôta que está na moda em nossa «city». Pena que esteja ficando tão snobe, sem razão justificável.

Estou ouvindo opiniões para eleger a «rainha das fofocas». Algumas sugestes já foram dadas, e um nome principalmente tem sido muito indicado.

Dizem, não sei, que a viagem do Paulo Barateiro a Belém, se prendeu ao fato de matar saudades de um certo alguém.

Falaram aqui para o papai, que uma ex-namoradinha do Paulo Monteiro, não se conformando com o seu próximo noivado com a Sônia Tereza Gomes, vive telefonando para o rapaz, im plorando a oportunidade de um encontro, tentando com isso o possível renascimento de um amor que já morreu. Levante a moral mocinha, e saiba perder com elegância.

Ana Lúcia Batista e Margareth Fernandes, são primas e são lindas de morrer. Ambas estão inscritas para debutar no Atlético Rio Negro Clube, no próximo 14 de novembro, e seus «branquinhos» longos, virão da Guanabara, saídos da inventiva brilhante da italiana Eliza Cornozzoni.

Marly Hatoun recebeu a visita de seus futuros sogros, casal Lauro e Leonir Machado. Agradou em tôda linha e a família de Nelson voltou feliz e satisfeita com a escolha que o filho fez.

E aquele rapaz que viva «paquerando», virou importante e como tal, ficou snobe e convencido... é bom cantar a modinha de Ataulfo Alves: «Deixa estar jacaré — O verão vai chegar — Quero ver tua lagôa secar...»

D. Ilcia Tapajós escureceu a côr dos seus cabelos e ganhou em beleza e elegância. D. Ilcia, não obstante aparecer raramente nas colunas sociais, é figura de maior destaque em nossa sociedade, por sua simpatia, charme, educação e elegância.

E tem a história daquela «elegante» que pensa ser o vestido, a elegância da mulher. Esquecida dos requisitos necessários da boa elegância que são o estar em sociedade e saber receber elogios e críticas com a mesma distinção... e a pobre da Denise é quem sempre paga o pato, mas nossa Diretora é ótima para essas «coisitas»... Não em vão que já temos 10 anos de colunismo, apesar das ameaças.

Alguém me confidenciou: O Nelson Machado, tem um ciúme louco de Marly... As vezes chega a estender seus ciúmes às próprias amiguinhas dela. Assim não Nelson, isto não se faz...

A jovem bonita, morena, Isolda Campos, reúne os itens de personalidade e elegância. Positivamente é candidata a nossa lista das dez mais.

A bonita lorinha Cristina Tapajós Leite, está acontecendo de cabelo curto, o que muito encantou o seu noivo e primo, Menandro Tapajós Filho.

Norma Simões e Antônio Barateiro um par bacana de enamorados que brevemente estará convidando à gente para os cumprimentos na igreja.

Sandra Marinho, proibiu definitivamente o seu «love» Juan Villa, de aparecer sòzinho nas buates; aliás temos pressentimento que o Reitor Jauary Marinho e d. Carmem Marinho terão um genro brevemente.

Depois de um giro que durou um mês em Bogotá, México, Acapulco, Los Angeles, New York e Miami, d. Marlene Souza regressou à Manaus com Monique, sua bonita filha. Avistei d. Marlene numa reunião social e achei-a mais bonita e elegante. Infelizmente não me foi possível conversar com a mesma, por falta de apresentação.

Nota 100 para o Atlético Rio Negro Clube pela triagem que está fazendo em seu quadro associativo.

Jorge Grosso e Sukie Ituassú fizeram as pazes outra vez, voltaram a andar juntos, num reencontro bastante feliz depois de um tempo de rompimento. Dentro em breve, teremos novidade na pista, ou seja, mais uma linda noiva no altar.

Outro romance comentadíssimo na jovem guarda é o da bonita morena Elenise Ramam com o jovem João Ricardo Filho, que está firmissimo.

Por falar em romance, o da bonita Irna de Carvalho Leal com o jovem Luiz Carlos Boza, está firme mesmo. Até sabemos que a Irna já foi a Curitiba em visita aos futuros sogros e espera para breve, a retribuição dessa visita aqui em Manaus. Tudo indica estréia breve de alianças.

Um jovem e simpático par que no próximo dia 25 estará caminhando para o altar: o engenheiro Antônio Pádua Cordeiro e a bonitíssima Yone Paixão e Silva. Viagem de lua-de-mel, no mesmo dia, para Vitória, Guanabara, São Paulo, e Buenos Aires. Aos jovens noivos antecipados votos de felicidade.

E enquanto tudo isso acontece, aquela «corôa» com pinta de broto, adepta do amor livre e das saias minis, aluna de uma de nossas Faculdades, estudante de «macête», com veleidade a intelectual, continua com a língua afiadíssima, dizendo mal de todos e de tudo e as vêzes até de pessoas as que nem mesmo suspeitam de sua existência.

Baby de Castro e Costa andou circulando em Fortaleza, durante as férias de julho. Babysinha adorou a terra de Iracema, voltando encantada com tudo que viu, principalmente com a gentileza da crônica especializada, que lhe recebeu com atenções especiais.

Na recepção dos 80 anos de dona Ormezinda Brandão, dentro de um ambiente gostoso, êles formavam outro, gostosíssimo com muito riso e alegria: Clínio-Zezé Brandão, Luís Antônio- Maria Eleonora Caldeira, Oyama Filho-Charuffe Nasser, a jornalista Denise Cabral dos Anjos, sra. Marlene Souza, sra, Ursulita Alfaia e sra. Maria Edy Cordeiro, que riam a valer, das anedotas ditas de salão, contadas pelo Luís Carlos, pelo Clínio e pela Denise.

Simom Sabbá e uma linda lourinha que não era a sua namorada antiga, cujo nome é uma flôr, fizeram um «cineminha» a parte, numa vesperal do Odeon, numa das primeiras exibições do filme Odisséia no Espaço.

E aquele garotão metido a gostoso, também na mesma tarde no cinema Odeon, tirou afrontosamente um cigarro e ficou fumando ostensivamente, certo de ser filhinho do «papai» e que nada lhe aconteceria.

Quanta falta faz, um bom policiamento nos cinemas.

Foi inaugurada dias atrás, a Lanchonete Gô-Gô, situada na Av. Eduardo Ribeiro, bem no coração da cidade, tendo como proprietários os senhores: — André Patounas e Américo Gosztoruji e como gerente o sr. Jorge Garcia Carnsteuxz. Montada com confôrto e em estilo moderno, conta já com bôa frequência.

Eufórica e bastante maravilhada com a Europa está entre nós, a Sra. Anita Pereira, dama das mais estimadas em nossa sociedade, pelos dotes de elevado gabarito social. No próximo número daremos uma reportagem com clichês, de dona Anita, pormenorizando a referida viagem.

MUITAS E RÁPIDAS

D. Aury Matheus, com suas exageradas saudades de Maria Eleonora, está se revelando uma sogra verdadeira para o Luís Antônio. — D. Neuza Brandão, comentadada como a vovó mais atraente da «city». — E a turminha de namorados firmes, adorou o romance de Marluce Jucá com o Chiquelito, pois assim livram-se um pouco das paquerações de Marluce com os respectivos. — Só quem não gostou foi a Izene, que perdeu o dela de vez. — O namôro mais bossa nova da «city» é o do Márcio com a Cleíse, que dificilmente circulam juntos. — Clínio e Zezé Brandão, formam o casal mais simpático e mais notícia da cidade. — A bonita Sukie Ituassú, está pensando em enfrentar no princípio do ano, o vestibular de nossa Faculdade de Filo-

sofia. — D. Santinha Ituassú, morre de amôres por suas norinhas Ivone e Charuffe. — A sra. Selma Bomfim, tem classe para dar e vender, sua educação é esmerada. — O aparecimento da Coluna por Dois de «A Notícia», fez que aquela coluna mudasse muito e prá melhor. Por isso que eu digo, nada melhor no mundo que uma bôa concorrência. — Aquela garota mimada, da alta sociedade, filha de educador, passando um «trote» inqualificável para uma outra «rival», pensando não ser reconhecida, usou de palavras de baixo calão. Acontece que quem atendeu o telefone, não foi a bonita garota, mas sua genitora que ficou horrorizada. Tudo isso por causa de uma ciumada tôla. — Eta, quanto faz falta umas palmadas certas, nessas gurías da jovem guarda avançada. — Autamine Salum adorou a estada no Rio e voltou feliz por conhecer sua futura cunhada. — Tôlo, tôlo o convencimento e a snobação de Santusa. — Quanto d. Hebe Biasine, é justamente o contrário, além de simpática, tratável e atenciosa, é trabalhadora que faz gôsto, pois quando na Guanabara, trabalhava num salão de Beleza e aqui, tem a «Cantina Biasine» que é uma delícia de restaurante e vale a pena ser conhecida por todos, pela distinção que possue. — No casamento de Maria Eleonora, Gracinha estava «torturando» de tão linda como «demoiselle d'honnem». — Maria Gina Cardoso, é a dona de um dos maiores charmes da «city». — Muito se comenta os passeios solitários, noturnos, de Madame, dirigindo sempre o seu corcel para a Ponta. — Isolda Campos tem uma paixão antiga e incurável. — Enquanto que o Paulo Barateiro, deveria ter nascido «pachá», para ser dono de um harém. O Paulo é visto cada dia com um broto bonito e diferente. — O noivado de Júlio Mário com uma carioquinha, machucou demais os corações de suas fanzocas, colegas de classe. — Muito bonita e de muito bom gôsto, a decoração estilo antigo da residência do casal João-Zenaide Martins da Silva. — Mas, em se tratando de antiguidade, dizem não existir tão, tão em Manaus, como o amor entre aqueles dois jovens que continuam firme no sentimento que os une. — O melhor cafézinho da cidade, é o servido na casa dos Nasser, feito por d. Faride. — D. América Esper, ficou muito bem de cabelo curto, enquanto que Katleen Abrahim e Santinha Ituassú, ficaram maravilhosas de perucas Gal Costa. — Impressionante a juventude de Marlene Souza, que em Miame, foi barrada na porta de uma buate, por ser a mesma imprópria para 21 anos. — O tipo ideal do marido para a Carminha Mineira é: alto, magro, feio, com dinheiro e um iate. Quem tiver condições que se habilite. — Por hoje é só, até o próximo número com outras «corridinhas», em grande estilo. OK.

MÁRIO HADDAD

Ninguém pode ante a evidência dos fatos negar a exequibilidade do «slogan» de que aos jovens está reservado a preservação e a segurança do futuro do mundo.

Isto, naturalmente, se verifica e se constata, face à posição destacada que, no presente, ocupam muitos elementos jovens, emprestando valiosa colaboração em diversos setores das atividades humanas, quer sejam dos ramos industrial e comercial quer no administrativo, das letras, etc.

Dentre estes, como um exemplo dessa afirmativa, muitos, é verdade, e isto muito nos envaidece, poderíamos, em nossa capital, destacar, por suas atuações seguras e precisas no comandamento de emprêsas ou com responsabilidades em setores da pública administração.

Queremos, no entanto, na oportunidade, destacarmos a atuação de um jovem amazonense que se vem projetando nas mais variadas funções e atividades que é o Dr. MÁRIO HADDAD.

Desde os bancos escolares aos acadêmicos, sempre se conduziu de maneira a se fazer merecedor da estima e da admiração de seus colegas e mestres.

Formado em Direito, no exercício da profissão de advogado, MÁRIO HADDAD, tem se revelado um verdadeiro guardião do Direito e da Justiça, dedicando-se, profundamente, aos estudos das questões que lhe são confiadas, defendendo de maneira intransigente os interêsses de seus clientes.

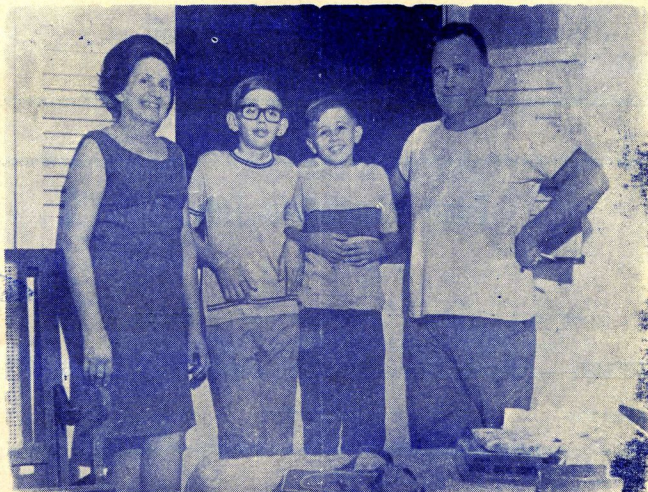
Atendendo à solicitação e a uma quase imposição de seus inúmeros amigos, aceitou o lançamento de sua candidatura a uma das cadeiras na edilidade manauára e, como prova da penetração de seu nome através os seus gestos de benemerência e de amôr ao próximo, conseguiu eleger-se vereador, por expressiva e esmagadora margem de votos.

Na edilidade, MÁRIO HADDAD, há se conduzido de maneira brilhante, não decepcionando aqueles que sufragaram seus nome nas urnas. Demonstrando personalidade e real domínio dos problemas locais tem tido, ali, destacada atuação em defesa dos interêsses do Município e de seus habitantes.

Como homem de emprêsa, é digno de nota a sua atuação, chefe que é da Drogaria Haddad, uma das mais completas no ramo e que conta com uma freguesia das mais variadas.

Por tôdas essas suas qualidades e variadas atividades, de tôdas elas saindo-se perfeitamente a altura de seus objetivos, é que, dentre muitos jovens, preferimos, hoje, destacarmos a personalidade de MÁRIO HADDAD, uma esperança que se torna realidade, de que aos jovens pertence o futuro do mundo.

- J38 -

Anton Adolfs Júnior festejou os 15 anos

Tony, seu mano Marco Antônio e seus pais Anton e Célia Adolfs.

O jovem Anton Adolfs Júnior, completou no dia 4 de julho p. passado, os seus 15 anos, e recebeu os amigos com uma recepção distinta e a caráter.

Tony, como é conhecido, é filho do casal sr. Anton Adolfs — técnico de armação de aço, da Siderama e de D. Célia Cabral dos Anjos Adolfs, e sobrinho de nossa Diretora e Secretária. Aplicado aluno do Colégio Dom Bosco, sua data natalícia foi comemorada com carinho pelos amigos e mestres.

Da festa de Tony, ainda conhemos este flagrante, da direita para a esquerda — Gilson Cabral dos Anjos, D. Helena Cabral dos Anjos, avó materna do aniversariante, a jovem Angela Barbosa Venâncio, srtas. Antonieta Affonso, Elizabeth Maria Lopes Gonçalves, nossa Diretora, Edith Fernandes Barbosa, nossa Redatora-Chefe, Celída Carvalho e Judith Fiergsson

Tony e um grupo de amigos na ocasião da recepção oferecida aos mesmos.

Corrija seus «tiques» e conheça-se a si mesmo

Sua filha tem o hábito de ficar com o dedo na bôca? De brincar com uma mecha de cabelo, enquanto estuda ou conversa? Mexe no vestido, brinca com o colar, com a pulseira ou com o anel enquanto fala com alguém? Fecha o punho ou aponta o interlocutor durante uma animada conversa? Fala com a mão diante da bôca? Caminha com os braços ligeiramente afastados do corpo? Não resiste à tentação de acariciar, de tocar as coisas de que gosta?

Todos êstes gestos têm um fundo psicológico, e nada melhor do que combater a sua causa, procurando corrigir um recalque, ou o gesto deselegante que empana a sua beleza. Apenas a título de divertimento, obrigue sua filha a controlar os gestos durante um dia, e procure observá-los você mesma, interrogando as pessoas que mais amiúde estão em sua companhia. Depois, confronte os gestos com a chave que dá a moderna psicologia. Notará que o mêdo, a desconfiança, o excesso de emotividade, a hostilidade instintiva poderão ser fàcilmente descobertos, através de gestos espontâneos, embora até o momento tivessem permanecido no recôndito da alma de sua filha.

Ao mesmo tempo, observe os gestos das pessoas que a rodeiam e faça um confronto. Desta maneira, mesmo sua vida no lar poderá melhorar. O conhecimento do fundo da alma de alguém nos possibilita evitar muitas situações dessagradáveis e pode contribuir para aumentar nossa felicidade.

OS GESTOS INDICADORES

Todos nós sabemos que, para levarmos uma vida normal, temos necessidade de controlar nosso estado de ânimo. Por isso, procure dominar seu sistema nervoso, a própria perplexidade, as reações de alegria ou de tristeza muito grandes, contrárias à boa educação. Há certos gestos automáticos, porém, que o traem aos olhos de quem o observa: um súbito rubor nas faces, o tamborilar sôbre a mesa, uma certa maneira de se agitar na cadeira, um movimento da mão com o punho fechado, o hábito de apertar os maxilares. E eis aqui o significado dos gestos mais habituais. Tomemos um exemplo: sua filha conversa animadamente, conservando a mão fechada e a levando sempre diante da pessoa com quem fala; êste gesto aparece sempre nas discussões. Tem-se a impressão de que ela quer abrir o cérebro da sua interlocutora e enfiar-lhe dentro a sua idéia. Na realidade, é esta a idéia de sua filha. Todavia, é um gesto inacabado, porque a educação, a civilidade, não permitem que chegue a completá-lo. Representa, tão-sòmente, uma tendência à agressividade. O gesto se insinua, instintivamente, naquela fase da discussão ou da conversa em que as palavras, guiadas pela vontade, tentam, através dos gestos, alcançar o objetivo que têm em vista. O modo de segurar um objeto contundente, o tom da voz, são maneirismos que indicam um caráter ofensivo, que escondem uma vontade secreta de rebelião, de domínio, de supercrença em si mesma.

Chupar o dedo ou o lábio inferior — gesto muitas vêzes acompanhado de brincadeira com o cabelo — significa um confuso desejo de voltar à infância, quando outras pessoas se incomodavam conosco e resolviam nossos problemas. É típico de muitas pessoas seguras de si próprias, e até mesmo em pessoas idosas. Isso significa que, mesmo sem se darem conta da realidade, tais pessoas não gostam da vida que levam. Morder o dedo já tem outro significado: é um gesto meditativo, mas não despido de agressividade. Morde-se o dedo para não se morder o adversário. Pode ser também apenas um vício sugerido por uma associação de idéias.

OS SINTOMAS DO MAL DO SÉCULO

Os sintomas de tensão nervosa são os mais numerosos e os que mais chamam a atenção: passar a mão no pescoço, brincar com a gola do vestido, com o anel, com a pulseira, puxar contìnuamente o vestido para baixo sem necessidade, apertar os dentes, fumar atirando contìnuamente a cinza do cigarro, esfregar a mão dentro da outra. Êste último é talvez o mais comum e o mais indicativo. A tensão de um grupo de músculos comporta a tensão de todos os demais.

É esta a razão pela qual tanto se aconselha o «relax», o relaxamento como primeiro passo para a cura de um estado de tensão nervosa, obrigando os músculos a obedecer ao comando da vontade que os força a distender-se, atingindo assim os músculos internos, distendendo completamente os nervos. Seria oportuno assinalar aqui dois exercícios interessantíssimos para acalmar os nervos, que podem ser praticados por qualquer mulher, embora nem todos lhes dêem o devido valor: bordar e fazer tricô ou crochê. Êstes trabalhos, que sòmente podem ser feitos com os músculos relaxados, constituem excelentes exercício para acalmar-se.

Outro exercício também interessante e fácil, quando se está nervoso, é abrir a bôca. Geralmente, é-se levado a fechá-la, apertando os dentes. Faça o contrário. Entretanto, não adquira o hábito de ficar com a bôca aberta, o que seria um vício bem feio. Para comprovar a eficácia dêste exercício, observe, quando fôr ao teatro ou a um concêrto, como os espectadores mais interessados ficam com a bôca: levemente aberta, os lábios semicerrados. A timidez é revelada também pelo costume de se colocar a mão à frente ou perto da bôca quando se fala. Denota ainda falta de segurança e mêdo. O mesmo defeito é observado quando, sentada, procura esconder as pernas debaixo da cadeira, cruzando os braços e escondendo as mãos (também indicando autodefesa e extrema reserva), quando segura o cigarro com a ponta acesa para dentro, quando põe e tira contìnuamente as luvas, etc.

O ANDAR TAMBÉM É SIGNIFICATIVO

O desagrado e a falta de atenção se expressam pelo hábito de brincar com os dedos, pelo modo de limpar as unhas, uma com a outra. A impaciência se revela pelo bater do bico ou do salto do sapato no chão, ou pelo caminhar para cá e para lá. A pessoa culpada, quando chamada à atenção, procura tirar da roupa fios inexistentes, ou então passar a mão nos olhos.

E o hábito de caminhar com os braços afastados do corpo? Os romancistas geralmente dão êste hábito aos seus personagens cheios de ambição e do desejo de serem grandes e poderosos.

O hábito de querer tocar em tudo quanto se vê revela desejo de posse, gesto que se completa nos cleptomaníacos. Temos, entretanto, uma série de gestos que são nossas características e que revelam perfeitamente nosso caráter, podendo mesmo ser provenientes do aspecto físico. Note, por exemplo, os gestos grandes, largos, feitos pelas pessoas de pequeno porte, quando tentam convencer um interlocutor de maior estatura. Se fôr pequena, evite fazer gestos grandes. É feio, deselegante e, sobretudo, ridículo. Para eliminar êstes feios gestos e poses de sua filha, a única maneira é combater a sua causa. Deve-se ser honesto em reconhecer os próprios defeitos, o que se teme ou o de que se gosta. Faça com que sua filha se examine a si mesma, examinando os outros. E observe também certos gestos que acompanham outros gestos. Pela eliminação de um, conseguir-se-á, automàticamente, a eliminação do outro.

Até na criança se pode notar a concomitância de gestos. Se uma criança, ao mesmo tempo que chupa o dedo, tem o costume de brincar com os cabelos, faça-a largar os cabelos, que deixará também de chupar os dedos.

Controle seus gestos, mas não os controle demais, a ponto de perder a sua naturalidade, perdendo a naturalidade de expressão que torna simpática uma pessoa. Seja você mesma, e não traia sua personalidade própria, na esperança de mascarar suas fraquezas e seus impulsos.

Casanova

Comanda a Moda Masculina

Avenida Eduardo Ribeiro, 583 — Fone: 2-2648

I Reunião de Gerentes:

Melhoramento Operacional do B.E.A.

Flagrante da reunião dos Gerentes do Banco do Estado do Amazonas, destacando-se a figura lídima de seu Presidente, senhor Stepheson Vieira Medeiros.

Com pouco mais de uma década de invejável atuação no campo operacional do crédito em nosso Estado, o Banco do Estado do Amazonas S.A., constitui inegàvelmente uma célula eficiente e propulsora das energias sociais, das condições potenciais e necessidades ambientes, já perfeitamente delineadas pela vigorosa expansão alcançada nestes dois lustros de profícua atividade na área da economia amazonense.

É certo que o Banco do Estado do Amazonas, ao tempo de sua inauguração, vencendo um estacionamento comunitário, instituiu diretrizes novas, como fôrça participante, apta a nortear todos os esforços, bem ordenados, na tarefa a que se propunha executar seguindo a lógica influência dos impulsos vitais que a nossa economia estava em vias de propiciar.

Se a prestigiosa e dinâmica instituição bancária alcançou em plenitude as suas metas fundamentais, é algo que vem agora, a ser objeto de reexame e debate por parte daqueles que compõe a cúpula da administração da entidade, numa iniciativa conjunta, no trato das soluções mais adequadas ao funcionamento da nova sistemática que deve vigorar em todos os setores do Banco do Estado do Amazonas.

Os resultados verdadeiramente convincentes até aqui obtidos, em função de uma organização de alta envergadura, no sentido de erguer e ativar os quadros coordenadores, as disponibilidades e a receptividade técnica de suas operações, já reclamavam uma política autêntica de renovação, uma reforma das condições funcionais que melhor traduzissem a dinâmica do estabelecimento e quais as providências capazes de legitimar um remanejamento nos processos de sua atualização.

Stephenson Vieira Medeiros vislumbrou, assim, o plano germinal a que o bom senso e a experiência conduziam, por via de uma corajosa interpretação, recolocando objetivamente o problema da estabilidade financeiro e amplidão de suas múltiplas atribuições no âmbito da economia amazonense. O efetivo exercício da medida e seu conteúdo diretivo, foi posto em pauta por Stepheson em bases de um diálogo equilibrado

e coerente, com a realização da I Reunião de Gerentes do Banco do Estado do Amazonas S.A., no passado mês de julho, na qual o lídimo Presidente teve ensejo de revelar os aspectos mais relevantes do projeto reformador, destinado a aprofundar tôdas as faixas, no sentido vertical e horizontal, da vida do Banco do Estado do Amazonas.

Dizendo preparar-se para um nôvo período da vida do Banco, não escapou ao preclaro Presidente, o estudo de um critério disciplinar, o domínio e a peculiaridade dos fatores administrativos, nem a visão das etapas que é talvez o elemento substancial na problemática da moldura administrativa, e que todo hábil dirigente, como êle, não se permite omitir. Frizou acreditar ser aquele conclave a fronteira das duas etapas, esclarecendo que ao crescimento do Banco pretende imprimir solidez, não fisicamente, mas sòlidamente alicerçada para fortalecimento da economia do Estado e assistência e incentivo das atividades da economia interiorana. Expôs ainda o Presidente, circunstanciadamente, os principais itens relacionados à reavaliação da estrutura administrativa da entidade, incluindo até mesmo questões pertinentes aos serviços regulares, partindo objetivamente de uma nova conceituação de divisão de tarefas, em nível de direção, mediante a qual, a própria Diretoria teria atuação mais racional e de maior celeridade de trabalho, consoante a programática dos novos Estatutos que espera serem brevemente aprovados.

Essa I Reunião de Gerentes do Banco do Estado do Amazonas valeu como ampla montagem de um sistema de descentralização, nos moldes mais modernos da delegação de competência, abrangendo até mesmo um Manual de Organização ou de Competência em que se estrutura a ação descentralizada. Uma nova regulamentação de pessoal foi cuidadosamente elaborada, visando a solucionar os problemas que lhe são afetos, paralelamente ao esquema de regulamentação de operações, com todos os requisitos necessários ao perfeito entendimento e execução imediata.

A alçada de decisão atribuida a todos os gerentes do Banco que os habilita a dirigir efetivamente as dependências que lhes são entregues, foi outro dos pontos essenciais da etapa avançada, enfocado pelo senhor Stepheson Medeiros no processo de renovação, abrangendo tais alçadas desde aquelas indispensáveis aos deferimentos de operações sem o consentimento prévio da Matriz bancária, até a autorização de despesas, concessão de férias, aplicação de punições, o que vem consubstanciar o poder disciplinar conferido aos gerentes.

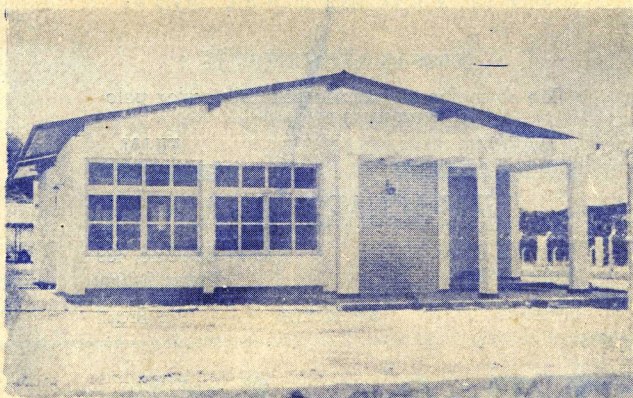
Como consectário lógico desse regime de alçada, — adiantou o Presidente, — a Diretoria determinou elevação dos limites de operações para cada agência.

As novas responsabilidades decorrentes da soma mais complexa de atribuições conferidas aos gerentes e impostas pela planificação a ser implantada, não desmereceu a atenção do Presidente, que a elas se referiu enfatizando o equilíbrio, a justiça, a equanimidade e o bom senso que devem presidir as decisões, importando mòrmente a ação eficiente, o esfôrço de aperfeiçoamento, a atuação prestimosa nos serviços bancários, fortalecidos pela excelência e não apenas manifestados em lucros financeiros. Lembrou finalmente o expositor, os rumos da sistemática bancária nacional, a uniformização das taxas de empréstimos e de prestação de serviços, destacando em valorização, a qualidade, da quantidade, ser o melhor se não o maior, evocando, por último, recomendações de Mc Culloch na sua «Carta de Conselhos aos Banqueiros», datada de 1863.

O nôvo roteiro indicado ao Banco do Estado do Amazonas pelo seu Presidente pôs em relêvo um método de eficácia irrefutável: o diálogo, que busca corrigir imperfeições, aplainar opiniões, acolher as críticas, apurar os debates, como é pensamento de Stepheson dissipar os PORQUÊS, os SERÁ, os QUIÇÁS, e dos quais já preliminarmente participaram figuras exponenciais da progressista instituição bancária do nosso Estado.

-342-

Desde que o homem se entendeu como ente racional, a descorberta do fogo consistiu num dos fenômenos mais importantes de sua vida pelas utiiidades que dêle é possível extrair. Do simples atritar de pedras ou gravetos até às formas mais modernas de utilzação, há uma unidade de ação permanente e secular que aliou a ciência à técnica e proporcionou ao homem um imenso potencial de recursos industriais que postos a seu serviço, sempre em maior número, vão se tornando indispensáveis à sua civilização, ao seu modo de viver. suas operações em alto nível técnico-empresarial, cujo crescimento e especialização respondem pelo sólido prestígio que desfruta na Amazônia Ocidental, com o seu símbolo tradicional de operosidade, tirocínio e eficiência que é a marca BENCHIMOL. Hoje, ultrapassada a era do fogareiro e do querosene, 83% das residências de Manaus, afora outros núcleos de atividade, já estão familiarizados com o pregão «GÁS!!!» de um perfeito sistema de distribuição setorial que é mensalmente realizada pela frota de caminhões da

FOGÁS - PROGRESSO EM 13 ANOS

O moderno prédio onde está sediada a administração da Sociedade FOGÁS, com tôdas as seções refrigeradas e dotadas dos mínimos requisitos de confôrto e funcionalidade.

E o gás liquefeito de petróleo, elemento de queima por excelência, entra nessa estória como verdadeiro instrumento de combate e conquista do cotidiano doméstico e da indústria diversificada.

Manaus, entretanto, não é de aderir com facilidade aos engenhos da técnica moderna, e o gás padeceu, no início, da desconfiança natural votada ao produto nôvo, principalmente por ser inflamável e o seu uso e manejo não se encontrar suficientemente difundido e explicado. Depois a FOGÁS conquistou o mercado consumidor, iniciando as SOCIEDADE FOGÁS LIMITADA.

As operações dessa Companhia distribuidora de gás liquefeito tiveram início precisamente há 13 anos quando foi fundada no dia 13 de agôsto de 1956, destinando-se especificamente a distribuir gás engarrafado para os Estados do Amazonas e Acre, e territórios federais de Roraima e Rondônia, tendo seu contrato social sido registrado na Junta Comercial de Manaus no dia 31 de agôsto de 1956, partindo daí para a obtenção do título de autorização n. 1/58 do Conselho Nacional do Petróleo.

O gás liquefeito é conduzido ao Terminal por um sistema de gasodutos, passando depois à cuidadosa operação de enchimento, tecnicamente preparado para ingressar na última fase, a de entrega ao consumidor.

A promissora emprêsa, nascia então da soberba experiência e do entusiasmo visionário de quem a idealizara nas modernas matrizes de organização fadada a atingir a primazia no mercado consumidor. O temperamento industrioso de SAMUEL BENCHIMOL traçou-lhe a fisionomia, definiu-lhe a estrutura em que iria operar, racionalmente, em têrmos de futuro. Não faltou a SAMUEL BENCHIMOL, advogado e economista de nomeada, nêsse empreendimento, a energia obreira de ISAAC ISRAEL BENCHIMOL, seu pai, e de SAUL BENCHIMOL, seu irmão e também economista, cuja participação na vida da emprêsa, refletiram o estímulo decisivo e valioso no seu comandamento, desde as primeiras demarches por êste efetuadas quanto à rentabilidade da área comercial, até a definitiva implantação da SOCIEDADE FOGÁS LTDA., a nova emprêsa, surgida ao calor de um conceito de vários anos, conquistado pela firma BENCHIMOL, IRMÃO & CIA. LTDA.

A inexistência àquela época, de fonte de suprimento de gás liquefeito de petróleo em Manaus, levou a novel emprêsa a tornar-se primeiramente, agente da Sociedade Paulista daquele produto, que embarcava para a nossa cidade o gás engarrafado em botijas de 13 quilos, com que se processava o suprimento local, não deixando, porém, de enfrentar sérias dificuldades na sua introdução, uma vez que era ainda reduzido o mercado consumidor, havendo, além disso, um certo receio por parte da população diante do nôvo instrumento de queima. Mantinha-se o hábito ao combustível até então mais prático que era o querosene, distribuído regularmente em latas de 20 litros que lhe facilitava o uso, e por isso, oferecia segura concorrência, com a vantagem do costume, à penetração e consumo do nôvo produto.

A instalação e funcionamento da Refinaria de Petróleo, inaugurou uma nova fase na economia amazonense, até mesmo de vital importância na trajetória da Sociedade Fogás ao se constituir como fonte supridora de Manaus e não mais o Estado de São Paulo, gerando ademais, a ampliação positiva do mercado de trabalho, enquanto o consumo de GLP em Manaus, já atingia a escala crescente de 18% ao ano, com as suas distribuidoras procurando sempre maior participação no mercado consumidor, embora a distribuição do produto, desprovida ainda de meios racionais, não contasse com uma sistematização

-144-

O pavilhão de estocagem de onde os botijões sem vazamento serão distribuidos a domicílio de acôrdo com a tabela de distribuição setorial organizada pela FOGÁS.

precisa, sendo diàriamente efetuada pelas ruas e avenidas da cidade.

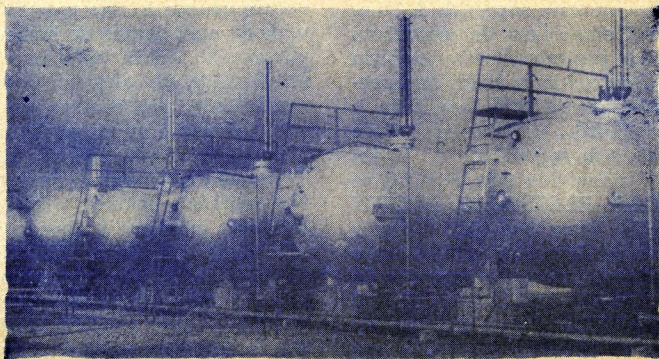
A SOCIEDADE FOGÁS LTDA., já em 1964, tornara-se a maior cotista da emprêsa GAZÔNIA LTDA., conjugando dêste modo, as suas operações com a finalidade de sistematizar a distribuição, em Manaus, do gás liquefeito de petróleo. No ano seguinte, em 1965, a emprêsa passaria a operar a moderna Estação de Enchimento adquirida à Companhia de Petróleo da Amazônia (COPAM), e, posteriormente, adquiriu à mesma Companhia, a faixa de terreno onde atualmente está localizada a Terminal FOGÁS. O primeiro tanque de depósito, com capacidade de 60 toneladas, foi adquirido pela FOGÁS às INDÚSTRIAS ELÉTRICAS BROWN BOVERI S. A. Mais dois, logo a seguir à montagem da Estação de Enchimento no nôvo Terminal, foram comprados da MULTISERVICE INSTALAÇÕES E COMÉRCIO LTDA., cuja entrega sòmente ocorreu 18 meses depois, o que retardou a sua instalação. A ampliação de suas instalações e a necessidade de uma rápida tancagem para atender a crescente demanda, motivaram a emprêsa a adquirir em 1968, depois de alguns empreendimentos, mais 7 tanques da ANCO MANUFACTURING & SUPPLY CO., os quais, da mesma forma, tiveram retardada a sua chegada a Manaus em face da greve deflagrada nos portos atlânticos dos Estados Unidos, no ano passado, e sòmente em maio do ano em curso chegaram à nossa cidade.

A capacitação técnica da equipe de montagem dos tanques e do terminal, dirigida pelo engenheiro BENJAMIN ISAAC BENCHIMOL, conquanto notável em qualidade, não possuia na época mais de uma dezena de homens, multiplicando-se várias vêzes no curso dêsses 13 anos, até alcançar hoje, aproximadamente, uma centena que trabalha sob a chefia e superior direção do senhor ABRAHAM MELUL, gerente do Terminal e encarregado da distribuição. No escritório central, o setor de pessoal está entregue à direção e responsabilidade da Snra. ZELINDA DA CUNHA BASI que aliás contará com o concurso de moderníssimo equipamento MULTIGRAPH e ADDRESSOGRAPH que se destinam a automatizar o sistema de distribuição, abastecendo com precisão absoluta as áreas de consumo, isto dentro em breve, quando a administração estiver em funcionamento no nôvo prédio, onde as condições de funcionalidade são condizentes à padronização dessa portentosa emprêsa. Para-

lelamente, está em curso um nôvo esquema de acondicionamento de gás, consoante revelou à imprensa o Dr. SAMUEL BENCHIMOL, que inclui a construção de uma esfera de 7.500 barris, com capacidade de armazenar mais de 600 toneladas de G.P.L., duplicando deste modo, a reserva do Terminal para 1.200 toneladas, capaz de assegurar o completo abastecimento de tôda a Amazônia Ocidental durante vários anos. O nôvo equipamento é de fabricação japonesa e será adquirido à TOYO KANETSU KOGIO K. K., devendo ser montado em Manaus pela CHICAGO BRIDGE S. A.

A capacidade atual de armazenamento do Terminal da FOGÁS é de 600 toneladas de gás, fornecido pela COPAM e pela MADRE DE DEUS, na Bahia, que chega aos 10 tanques de 60 toneladas cada um, através de extensos gasodutos instalados na Refinaria e no ancoradouro dos petroleiros da Petrobrás. No amplo pavilhão central, uma equipe de operários especializados submete os botijões a rigoroso teste de vazamento, a fim de que o gás liquefeito alcance 0. 58 de densidade, na temperatura exata em que será distribuido em perfeita segurança aos consumidores. A operação de engarrafamento de gás, não fôra o regime legal de 8 horas de trabalho, teria capacidade de encher 6 mil botijões por dia.

Mas, a modernização da FOGÁS transcende os limites da plataforma pròpriamente tecnológica, para compreender uma série de realizações recentemente inauguradas, indispensáveis à melhoria das condições funcionais da emprêsa e comodidade de seus funcionários, tais como a vultosa edificação do prédio da administração central, todo aparelhado com ar condicionado, e no seu terminal, uma oficina mecânica funcionando em enorme galpão de concreto com instalações para abastecimento, carpintaria, depósito de peças e conservação, além de um pôsto de gasolina com seção de lavagem e lubrificação de veículos.

A Fogás é um tipo de emprêsa projetada rumo ao futuro, resultado de um investimento meticuloso e arrojado que fortaleceu no decurso de 13 anos de atividade ininterrupta, o eixo das grandes organizações que prosperam e avançam a serviço do desenvolvimento da Amazônia Ocidental, sendo que esta é vincada pela chancela BENCHIMOL — um nome altamente representativo nos quadrantes do comércio, da economia e da inteligência amazônica.

A foto mostra, enfileirados, os 10 portentosos tanques de armazenamento de gás liquefeito, com capacidade para 60 toneladas cada um, perfazendo um total de 600 toneladas. Com a montagem da nova esfera, essa capacidade estará duplicada para 1.200 toneladas, ou seja 1.200.000 litros, capazes de suprir tôda a área amazônica sem ameaça de escassez.

Os Quinze Anos de Nádia Maria

Três elegantes brotos que adornam as nossas reuniões sociais, Ana Seixas, Nádia Maria e Dirmênia Paracat, na recepção dos 15 anos de Nádia.

Uma festa de raro encantamento marcou no calendário social do ano, um encontro de requinte e sensibilidade, quando a mimosa NÃDIA MARIA, em plena floração de sua existência, comemorou os seus 15 anos, no passado dia 21 de julho, com uma recepção nos aristocrticos salões do Ideal Clube.

NÃDIA, no desabrochar da vida, comungou com aqueles que tiveram o júbilo de participar de sua festa, da íntima e pura emoção das belezas da vida, cristalizadas e sublimadas num instante de alto significado para tôdas as rerodações que se desdobrarem pela vida em fora. Há sempre um misto de ternura e de deslumbramento, de expectativa e de sonho numa festa assim. E NÃDIA irradiou felicidade, transmitiu encanto, identificou a esperança, simbolizou o afeto, naquele dia, dia de terno congraçamento a que esteve presente o mundo social de Manaus para homenageá-la.

NÃDIA MARIA é filha dedicada e afetuosa do distinto casal, jornalista FLAVIANO LIMONGI e MARIA DAS GRAÇAS (Santa) MARQUES LIMONGI, figuras de realce em todos os círculos da sociedade amazonense.

BANCO?

Procure o verdadeiro AMIGO que você tem na praça de Manaus:

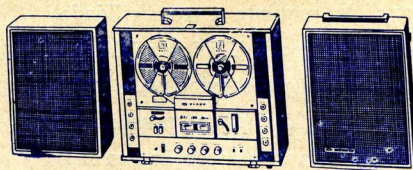
BANCO NACIONAL DO NORTE S/A

FONES: Gerência — 2-5522
Contadoria — 2-5523
Cobrança — 2-5524
Câmbio — 2-1388
Res. Gerente — 2-5378

Avenida Sete de Setembro, 727

BAZAR BIG BEN

— DE —

T. S. JORGE & CIA.

Baralhos, Binóculos, Bolsas, Broches, Canetas, Chatelenes, Chaveiros, Cintos, Cinzeiros, Isqueiros, Despertadores Máquinas Fotográficas, Films Fotográficos, Óculos, Pilhas, Pulseiras, Rádios, Relógios, Televisores e todos os demais artigos de ZONA FRANCA

Rua Marquês de Santa Cruz e Praça Adalberto Valle em frente ao Hotel Amazonas

O flagrante mostra a mimosa aniversariante entre um grupo de amigos, casais José Maria e Wanda Teixeira, Edward e Bida Fernandes, no Ideal Clube

Num ritual de encantamento, Nádia Maria e seu avô materno, Antônio Lourenço Marques, dansando a tradicional valsa.

Flaviano Limongi e espôsa, Maria das Graças Marques Limongi, dansando ao compasso de muita felicidade, na efeméride de Nádia.

Marco Antonio recebeu amigos

Marco Antônio Cabral dos Anjos Adofls, recebeu amigos no dia 6 de agôsto, pelo transcurso de seu 13.º aniversário, acontecido em casa de sua avó materna, D. Helena Cabral dos Anjos e suas filhas — Nilce, Elmizia, Ivanise e Denise, nossa Diretora. Marco Antônio, é aplicado aluno do Colégio Dom Bôsco, onde se vem destacando pelo comportamento e intelecto. É filho mais nôvo do casal Anton Adolfs — técnico da Siderama e sua espôsa D. Célia Cabral dos Anjos Adolfs, de nossa sociedade.

Publicamos com satisfação, diversos flagrantes da recepção :

Marco Antônio e um grupo de amigos, no dia de seu aniversário.

Artigos Estrangeiros
HONDA
SANYO
Kodak
CROWN
SHARP
Sharp
JVC
NIVICO
OMEGA
TISSOT
National
Samsonite
Polaroid
Canon
SAMSONITE
LOJA DAS GELADEIRAS
e
LOJAS CREDILAR
TELEFONES
2-5253
2 5208-2-5343
AV. EDUARDO RIBEIRO, 370 - AV. EDUARDO RIBEIRO, 339/341
AV. EDUARDO RIBEIRO, 390 - RUA MARQUÊS DE SANTA CRUZ,
263 - RUA BARÃO DE SÃO DOMINGOS, 74
Moto Importadora Ltda.

Flagrante: Senhorita Léa Borges de Sá, D. Stella Lustoza e senhorita Nilza Trindade da Silva.

Flagrante da senhorita Fernanda Lins, senhoras Mar'ene Souza, Aury Matheus, senhorita Baby de Castro e Costa e senhora Célia Adofls, mãe de Marco Antônio.

Senhoras — Flor Neves, Beatriz de Castro e Costa e senhoritas — Fernanda Lins e Mariete Neves, num simpático flagrante.

Para o seu Conhecimento

Oferecemos às nossas leitoras, seis requisitos fundamentais para que seja julgada — uma mulher interessante:

1) **Espontaneidade** — Antes de mais nada, evite qualquer pôse. Não cometa o êrro de imitar outra pessoa, de querer ser diferente do que é. Convença-se de início de que você pode ser interessante assim como é, ou melhor, que **sòmente** assim o conseguirá. Tôdas as qualidades que podem ajudá-la, você já as possui. Trata-se sòmente de descobri-las e valorizá-las, não de substituí-las por outras que lhes são estranhas e que inevitàvelmente não se adaptariam a você. Todos nós conhecemos a môça que quer ser um «tipo diferente».

Cada ano ela aparece transformada pela última moda, seu linguajar está sempre em dia com os últimos têrmos, bebe sòmente uísque e se alimenta de pratos exóticos. Indubitàvelmente, ela provoca movimento em tôrno de si; mas será mesmo interêsse ou curiosidade, ou simples ironia? Depois de estar um quarto de hora em sua companhia, temos a impressão que tudo nela é postiço, das palavras às pestanas, e que por trás daquele penteado refinado, e vagamente ridículo, se acha o vácuo.

2) **Espírito de observação** — Habitue-se a ver com os seus olhos e a pensar conforme suas opiniões. Muitas vêzes, quando devemos expressar um julgamento ou uma simples opinião, nos limitamos — sem o perceber — a repetir aquilo que sabemos por ouvir dizer. De fato, é certo que 70% do que diz uma pessoa média é fruto de pensamentos tomados emprestados, e não da sua reflexão. A vida moderna encoraja esta espécie de inércia cerebral. Pense, por exemplo, em viagens em comitiva, onde 30 ou 40 pessoas, muito diferentes entre si, são levadas a extasiar-se, por ordem de outrem, ante os mesmos panoramas e as mesmos obras de arte.

Quanta satisfação autêntica poderá haver nas suas recordações?

Evite, contudo, os pensamentos fáceis demais. Sem cair no outro excesso, originalidade a todo custo, desenvolva seu espírito de observação e crítica. Pergunte-se sempre: «Mas o que é que **eu** realmente acho disso?» e se esforce para responder sinceramente. No dia que você tiver coragem de confessar que Rafael não lhe agrada e que as árvores na primavera lhe são completamente indiferentes, você estará no caminho certo.

3) **Curiosidade** — O terceiro requisito essencial é a curiosidade. Não a curiosidade vã, que se entretém com coisas sem importância. Mas a que faz descobrir sempre novos lados interessantes na vida, e que indúz a mantermos ao corrente do que vai pelo mundo. Muitas mulheres, depois do casamento e do nascimento dos filhos, abandonam todo tipo de leitura ou de estudo, alegando que não têm mais tempo nem vontade de a êles se dedicar. Essas espôsas não se recordam que a sociedade atual aceita cada vez menos o tipo de «dona de casa sòmente». Aliás, não é muito difícil manter vivos os próprios gostos e enriquecer-se de um ou mais assuntos de nossa preferência. Revistas de atualidades, livros de todos os gêneros, em edições econômicas, discos de músicas e conferências variadas são oferecidos todos os dias às pessoas de boa vontade.

Estamos na época das especializações, e portanto especialize-se você também: escolha um entre os muitos assuntos do seu gôsto particular e siga-o com atenção, procurando manter-se em dia com o mesmo. Os pequenos sacrifícios

Marco Antônio, ladeado por sua tia Ivanise Cabral dos Anjos, pelas senhoritas Elizabeth Maria Lopes Gonçalves, Heloisa Salgado, Cleneide e os senhores Ernani Barbosa e Samuel Facundo do Valle.

Marco Antônio, ladeado pelas tias — Nilce, Denise, Elmizia e sua avó materna D. Noca.

necessários serão logo compensados pelo prazer de fazer contínuas descobertas e de sentir-se à altura dos tempos correntes, nos quais cada um deveria saber «alguma coisa de tudo e tudo de alguma coisa».

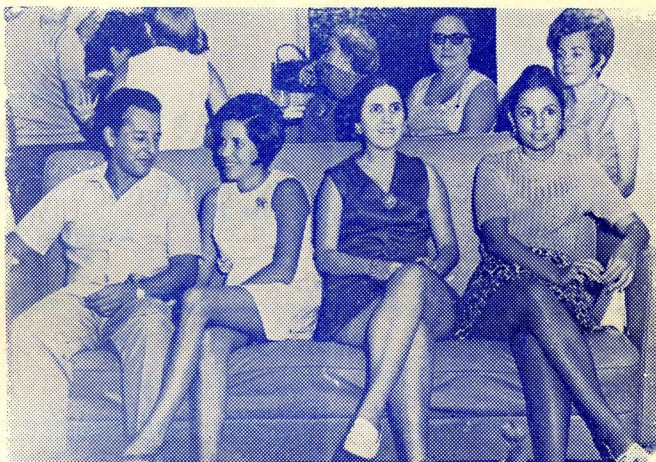
4) **Elegância** — Principalmente aos olhos masculinos, a elegância tem, sem dúvida, um pêso notável. Com isso, porém, não se deve entender sòmente a variedade e a riqueza do guarda-roupa: a elegância que torna alguém atraente é antes de mais nada de ordem espiritual e cobre uma variedade de atitudes. Vai da simplicidade no vestir à delicadeza da linguagem, da cordialidade das maneiras à graça dos gestos. Nenhuma escola de arte dramática, nenhum curso de manequim pode ensinar esta elegância «secreta»: ela vem de dentro e é reflexo de uma gentileza de costumes tão radicada, que se tornou uma segunda natureza. Dêste ponto de vista, é mais elegante a mulher que, mesmo sòzinha em casa, põe um gracioso avental para fazer o serviço doméstico do que a que veste um custoso traje de «soirée» para ir ao teatro.

5) **Otimismo** — Muitas jovens pensam que lamentar-se de males verdadeiros ou inventados aumenta prodigiosamente o seu fascínio. Sentem-se felizes se podem sussurrar, com lânguido suspiro: «Oh! Esta dor de cabeça!», ou mesmo contar tintim por tintim como decorreu uma sua famosa operação. Na realidade, tal atitude, além de ser de péssimo gôsto, não os torna mais atraentes. Para simpatizar-se com as desgraças alheias deve-se ter uma disposição particularmente generosa, que bem poucos possuem. As reações de um indivíduo normal são precisas: ou se aborrece, ou finge estar prestando atenção mas pensa no que lhe interessa, ou interrompe para contar uma história análoga, mas muito mais interessante, ou finalmente, se é mesmo mal humorado, dá o fora. Mas cada caso prova a ojeriza que as pessoas tristes e infelizes inspiram.

Se você passar em revista as suas amizades mais simpáticas, perceberá que tôdas são pessoas otimistas, com tendência a simplificar os problemas e achar sempre um modo de ajeitar as coisas. Pergunte-lhes como vão e responderão com um sorriso: «Bem», mesmo que tenham acabado de perder a carteira. Sabem que a sorte é também questão de fama, de reputação, e por nada do mundo dariam publicidade aos seus desastres. Uma velha tia sempre me dizia: «É melhor ser invejada do que compadecida!» Isto talvez explique porque, tendo enviuvado três vêzes, sempre casou de nôvo.

6) **Compreensão** — O último «segrêdo» é o mais óbvio, ao menos na aparência. Se quer realmente começar a ser interessante, comece a interessar-se pelos outros. Apegue-se à simples verdade, segundo a qual o assunto favorito de cada um é êle mesmo, e não ficará desiludida. Nunca alguém está cansado de falar de si mesmo, de si mesmo, de sua família e de seu emprêgo, mas quase sempre recebe uma acolhida distraída, uma atenção superficial. Ofeça alguma coisa a mais. Aprenda a escutar, a fazer perguntas com simpatia, a não se lembrar que exatamente naquele momento você tem algo a fazer. Talvez tal atitude a princípio lhe custe certo esfôrço, especialmente se você tem algo a fazer. Talvez tal atitude a princípio lhe custe certo esfôrço, especialmente se você tem um caráter fechado e reservado: não se preocupe. Mesmo o senso de compreensão, inato em nós, tem necessidade de contínuo exercício para desenvolver-se a dar frutos. Pouco a pouco, essa cordialidade também a esquentará e você começará a «perceber» verdadeiramente aquêles que a circundam, a colhêr aquilo que de mais verdadeiro existe em cada um; em uma palavra, começará a compreendê-los. Mais do que qualquer outra atração, será esta capacidade de participar sinceramente da alegria e das dores dos outros que a tornará «interessante», porque, não obstante o ostentado cinismo, nossos contemporâneos têm ainda desesperada necessidade de uma voz que venha do coração.

Quando um homem e uma mulher se casam, termina o seu romance e começa a sua história. — Rochebrune.

- 150 -

Flagrante — Os brotos Ana Virginha de Aguiar, Dione Pereira e o casal — Levi e Marília Cunha Vasconcelos. No plano de traz, as senhorinhas Evandyr Cajuhy e Tereza Biase.

Flagrante — Srtas. Evandir Cajuhy, Tereza Biase, Priscila Verçosa, Sra. Terezinha Moreira, Srtas. Irene Vasques e e Nilce Cabral dos Anjos

Flagrante — Senhoritas Elizabeth Maria, Cleneide, Ivanise Cabral dos Anjos, Marly, Marlene, Marluce Duarte Hayden e Dr. Samuel Facundo do Valle.

Dr. Carlos Bloch

O humano médico do amigo leal do homem — o cachorro

Mundialmente conhecida é a fidelidade demonstrada pelo cachorro ao seu dono, em resultado do que, êsse animal doméstico, é tido e havido como o símbolo da lealdade.

Não há, em qualquer parte do globo, quem não conte ou não desconheça um gesto altruístico praticado pelo cão. A sua lealdade, a sua fidelidade, a sua coragem e a sua amizade ao seu dono, superam todos os obstáculos, levando-o não raras vezes até ao sacrifício da própria vida em defesa do amigo que êle vê no dono, embora, muitas e não raras oportunidades a recíproca não seja tão elevada como deveria ser.

Há, no entanto, ainda muitas pessôas que, por seu turno, dedicam tôdas suas atenções aos seus cachorros, dando-lhes um tratamento justo e preciso.

E justamente, para estes, é que vem o dr. Carlos Bloch, médico veterinário de elevada capacidade cultural, de oferecer-lhes um modelar hospital onde, em qualquer momento, a qualquer hora, em qualquer instante, poderão levar seus cães, seja para um atendimento de urgência, seja para um tratamento que exija cuidados, além de especiais, mais demorados.

Sim, um autêntico hospital, onde a par com uma equipe composta de médicos de reconhecido saber no ramo da veterinária, se encontra uma equipe de enfermeiros especializados, prontos para qualquer emergência, oferecendo um tratamento a altura das necessidades porque venha passar qualquer cachorro.

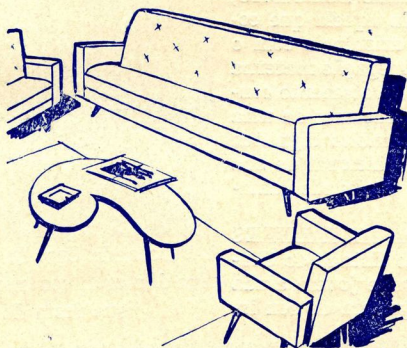
O dr. Carlos Bloch, homem de um coração imenso, dedicado ao extremo a sua especialização médica, sentindo a necessidade de que êsses animais, amigos incondicionais de seus donos, recebessem, quando enfermos, um tratamento verdadeiramente humano, sem mesmo pensar nos elevados encargos que iria ter de enfrentar, decidiu-se e está construindo um hospital para cães, aparelhando-o do que de mais moderno existe no ramo, nas imediaçes da Ponta Negra.

Construído em lugar afastado da cidade, disporá de um parque com divisões amplas para a permanência dos cães, em convalescença, contará, ainda, o hospital, com uma sala de operações devidamente aparelhada e compartimentos ou salas para os cães cujo tratamento venha a exigir internamento.

É uma obra que deslumbra pelo efeito de sua organização modelar e que enche a alma e o coração da gente de um sentimento de ternura sem par, quando se observa, a dedicação, o carinho e o amôr com que êle está sendo, construído, dirigido e orientado pelo dr. Carlos Bloch, um verdadeiro apostolo do bem, que observa a sua obra com tanto desvelo como se para ali fôssem levados, à tratamento, seres humanos e não cachorros, animais irracionais, portanto. Digna de apoio e de aplausos, merece sem dúvida alguma, essa criação do dr. Carlos Bloch.

ESTOFADOS

Entrada 30.000

Mensais 30.820

CONJUNTO **BRASIL** (LUXO)

Elegante conjunto para sala, composto de sofá e duas poltronas, estofado em tecido reforçado - Linhas modernas, assento e encôsto com molejo macio.

ENTRADA
MENSAL

OU EM 4 MESES PELO PREÇO DE À VISTA

S. MONTEIRO LTDA

LOJA EDUARDO RIBEIRO, 437

MANAUS — AMAZONAS

Senhora Hormezinda Magalhães Brandão

A família MAGALHÃES BRANDÃO esteve festivamente reunida no passado dia 16 de julho num momento de rara beleza e de enternecimento humano para comemorar condignamente, com um jantar íntimo na residência do Desembargador Benjamin Brandão, a passagem do octagésimo aniversário natalício da veneranda senhora HORMEZINDA MAGALHÃES BRANDÃO, em homenagem singela àquela que coroou os anos de sua existência com o exemplo fecundo da abnegação materna e a virtude excelsa do devotamento conjugal, modelando os caracteres de uma nobreza moral que em muito dignifica e exalta a linhagem tradicional de sua família no seio da sociedade amazonense.

Dona HORMEZINDA MAGALHÃES BRANDÃO, natural do Estado do Ceará, transferiu-se bastante jovem ainda para o Acre, em companhia de seu ir-

A veneranda Sra. D. Hormezinda Brandão seus diletos filhos, noras e genro, no dia de sua festa de aniversário.

D. Hormezinda Brandão e seus queridos netos, na residência do desembargador Dr. Benjamin Brandão, quando festejava seus 80 anos de vida.

mão João Jerônimo Magalhães, contraindo núpcias mais tarde na cidade de Tarauacá com o saudoso Capitão Clynio Tavares Brandão, comandante de um batalhão de polícia, e que posteriormente chegou a tornar-se Ajudante de Ordens do Exército revolucionário de Plácido de Castro na conquista do Território do Acre. Nasceram dêsse matrimônio, os seguintes filhos: BENJAMIN, hoje Desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça do Amazonas e professor catedrático da Faculdade de Direito do Amazonas, casado com o senhora Neusa de Araújo Brandão; FRANCISCO PAULO, categorizado funcionário do Banco da Amazônia S. A., no Estado do Ceará, casado com a senhora Myrtes Kizem Brandão, residente em Fortaleza, e MARIA CELENE, espôsa do Dr. Lúcio de Siqueira Cavalcante.

No ensejo de tão grato evento, dona HORMEZINDA MAGALHÃES BRANDÃO, pôde assistir em estado de benaventurança, ao comovente testemunho de desvêlo e carinho que lhe foi tributado por todos os seus filhos reunidos em Manaus, noras, genro e netos além de um círculo de amigos íntimos, em perfeita comunhão espiritual para louvar a bênção dos seus 80 anos de virtuosa existência.

- 154 -

A Poesia do Planalto

WALDEMAR BATISTA DE SALLES

Esta nossa cidade de Manaus, tricentenária e bonita, precisa entrar em contacto com outros centros de civilização e cultura, para se tornar mais conhecida.

Vivemos quase isolados do Brasil. No meio da grande paisagem equatorial, onde o que mais se destacam são os rios e as florestas, o ser humano tem que fazer redobrado esfôrço para sobreviver e sonhar.

Em julho do ano em curso estiveram nos visitando diversas personalidades importantes, artistas e poetas, professores e jornalistas, trazidas pelo esfôrço, inteligência e atividade de Miguel Lúcio Cruz e Silva, presidente do Clube da Madrugada de Brasília.

Os seus integrantes permaneceram alguns dias entre nós, visitaram a cidade, conheceram os recantos pitorescos e nos deixaram saudades. E nos deleitaram, também com seus poetas, músicos e artistas.

Exibiram-se no Atlético Rio Negro Clube, no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, no Clube da Madrugada de Manaus e em todos os recantos, se manifestaram encantados com os nossas paisagens e nossa gente.

Entre os artistas que nos brindaram com seus encantamentos e suas habilidades, esteve Lenine Fiuza, que no IGHA autografou o seu canto — I SUMA POÉTICA.

Poesia moderna, sem os rigôres da metrificação, traduzindo, porém, a sua sensibilidade, o trabalho de L. Fiuza possui muitos encantamentos.

O livro, embora pequeno, bem dividido, traz — Cantiga de Dirceu no Desterro — Visões — Fugas — Prelúdios — Tentativas — Símbolos e outros títulos não menos sugestivos.

Já afirmamos inúmeras vêzes que o poeta é instrumento. A poesia é música e vem do alto, cheia de sonoridades, de inspiração, de delírios.

L. Fiuza, além de poeta, sabe declamar, sente o que diz, tornando-se em consequência um verdadeiro artista.

Homem viajado e vivido, sente a falta de espaço, enclausurado no asfalto da grande cidade — o Rio de Janeiro — e diz em "Visões":

"Como um bando de crianças, vejo nuvens..
Brincam de roda sôbre a areia azul
da praça grande dêste céu do Rio.
Olho as janelas: as parcelas tristes
da soma do concreto imperturbável
dos edifícios dêste chão do Rio.
... e a natureza é mais que o pensamento.
Escuto o mar. Afogo-me na música.
Vejo as ondas. Abstraio-me do todo.
E fixo-me naquela que vem vindo..."

E mais adiante, sentindo a falta de espaço, afirma:

"Desço do alto do prédio a cujos pés
se assiste, belo, magestoso, imenso,
a um comício de luzes a crescer
na distância dos morros e das praias.
Fui juntar-me a essa massa luminosa
que reivindica espaço e fala ao tempo."

A poesia, no entanto, de L. Fiuza, continua a se manifestar mais tarde, já em Brasília, a cidade que cresce no planalto goiano, cheia de luzes e de edifícios deslumbrantes. E canta:

"Trazia o corpo exausto e a minha alma apreensiva.
O mundo vertical, gradeado de janelas,
me tornara, com o tempo, um detento do asfalto
olhando no concreto êsses milhões de celas."

Sente a beleza da capital federal,

"As chapadas, ao longe, evocam-me a arquitrave
sustentando o horizonte — o suave entablamento
em que o céu — como um tento — ostentasse com
[as nuvens
— almofadas liriais de argamassas ao vento!
Do pórtico do ocaso, a verde nave segue
com seus blocos — que são dosséis de alto espaldar,
ao encontro auroral do Sítio dos Podêres
— sacristia onde as leis se vão paramentar."

O livro de L. Fiuza tem outros versos, sensíveis, bonitos. Sua poesia moderna é uma espécie de mensagem que vem do planalto goiano para outras cidades, na transfiguração e na expressividade de lindas imagens.

Foi na realidade, uma autêntica caravana de amizade, de inteligência, de fraternidade, essa que nos visitou, de integrantes do Clube da Madrugada de Brasília.

E transmito, assim, a Miguel Cruz e Silva, os meus cumprimentos pelo êxito de sua missão, de intercâmbio cultural, tão imprescindível e atuante, para que nos conheçamos melhor, sentindo-nos mais brasileiros.

Sr. José Azevedo

Notícia constrangedora e profundamente triste tivemos nos primeiros dias do mês de agôsto: o falecimento do sr. José Azevedo honrado e digno comerciante em nossa cidade, proprietário dos famosos e bastante afreguesado «Armazens Colombo».

Era o extinto uma figura expressiva no seio da coletividade amazonense pelo seu caráter brilhante e pela maneira cativante, educada e cortês com que tratava a todos os seus semelhantes, sem distinção de sexo ou de idade. Era o cavalheirismo em pessôa. Aos seus fregueses, então, dispensava uma atenção tôda especial, aos quais tratava amàvelmente, não deixando nunca que saissem de seu estabelecimento comercial sem que se sentissem perfeitamente satisfeitos. Sabia ser amigo e sabia fazer fregueses.

Nascido em Portugal, aos 15 anos de idade, no entanto, sentiu-se atraído pelas belezas e pelos encantos com que lhe descreviam a terra brasileira os patrícios que nos visitavam ou que, para o Brasil, haviam se transferido, e tomou, também, a resolução de vir empregar suas atividades na grante Pátria descoberta dor Pedro Alvares Cabral.

Passou alguns anos no Rio de Janeiro. Gostou da terra e de sua gente. Dividiu o seu tempo entre o estudo e o trabalho. Uma outra cidade brasileira, no entanto, atraiu-o e um dia com armas e bagagens transferiu-se para Belo Horizonte, onde passou onze anos. Até êle, então, chegavam notícias da exuberante terra amazonense, dos exóticos hábitos e costumes de uma cidade em crescimento: Manaus. E não teve dúvidas. Transferiu-se para Manaus.

A beleza de suas terras, os hábitos e costumes de suas gentes, o desenvolvimento que a cidade sofria, encantaram-no e daí em diante decidiu-se por fixar, definitivamente, residência neste longínquo torrão brasileiro, trabalhando ao lado de filhos da terra, de brasileiros de outras regiões e de portuguêses como êle, para o engrandecimento da cidade em formação. E tornou Manaus sua pelo coração.

Em princípio montou uma alfaiataria, estabelecimento que passou a contar com a preferência do, então, mundo elegante masculino de Manaus. Poucos anos se passaram e ampliou sua alfaiataria, transformando-a, também, num estabelecimento de venda de fazendas e artigos de armarinhos. Nascia, assim, os famosos Armazens Colombo. O seu pendor para o comércio, o seu caráter firme e decidido a par com aquele toque todo especial em tratar sua freguesia, grangearam-lhe a fama, a estima e a preferência do público, consolidou, assim, até hoje, os Grandes Armazens Colombo.

Embora já com a idade avançada, nem por isso deixava José Azevedo, de comparecer, pontualmente, cumprindo horário normal, ao seu estabelecimento comercial, posto de que sòmente se afastou quando a enfermidade lhe enfraqueceu o corpo, já que o espírito continuou forte até o fim.

Morreu aos 89 anos de idade. O seu desaparecimento deixou um claro pro-

fundo no seio da sociedade e do comércio de Manaus. A sua morte consternou, profundamente, não apenas seus familiares e seus amigos mais íntimos; ela abalou, também, quantos o conheceram, quantos lhe frequentaram o estabelecimento comercial, todos saudosos daquele homem já alquebrado pelos anos que, nem por isso dispensava um tratamento amigo e brincalhão.

Casado com d. Armanda Parente de Azevedo, a quem, nesta página, rendemos a nossa sincera e comovida homenagem, lamentando não podermos, neste número, prestar uma homenagem a mais ao sr. José Azevedo que, por vários anos figurou, merecidamente, em nossa galeria de homenageados.

Esta, no entanto, uma homenagem póstuma, ao amigo sincero com que sempre contou Manaus Magazine.

Que Deus Guarde a sua alma.

-156-

Madame, leia êste artigo:

Fracassar nos estudos não é sinal de preguiça

O fracasso escolar, raramente é questão de preguiça. Há muitos outros fatôres que influem nos estudos, chegam mesmo a determinar a vitória ou a derrota absoluta dos mesmos, provenientes quer do mundo exterior ou interior do estudante, cuja influência, quando inteligentemente observada, pode ser imediatamente descoberta pelos pais.

A primeira influência exterior que indicaria, é a falta de **base** nos estudos, proveniente, na maioria dos casos, de falhas do sistema no ensino escolar.

É mais do que sabido que nossos programas são por demais extensos, e ao mesmo tempo temos pouquíssimas horas de estudo, muitíssimos feriados e enormes férias. Nosso período escolar (computando só as horas de aula) é dos mais reduzidos. Verdadeiramente, para o brasileiro dar conta de um programa tão extenso, em tão pouco tempo, sòmente sendo um gênio. É impossível, desta maneira, que um aluno tenha base suficiente para enfrentar o ensino progressivo, se desconhece justamente o que lhe servirá de base. Não fôsse apenas isso, há pais que tratam de diminuir um ano no curso primário de seus filhos, não os obrigando a fazer o quinto ano de grupo escolar. Normal, normalíssimo, que nesses casos, no ginásio, o aluno não aprenda, sem, entrento, ser preguiçoso.

Falta também ao aluno, em segundo lugar, saber como é que deve estudar. Saber estudar é uma ciência que os pais deveriam saber, para transmiti-la aos filhos. E não é tão complicado assim. Tem suas regras básicas, fàcilmente inteligíveis, e fàcilmente postas em prática:

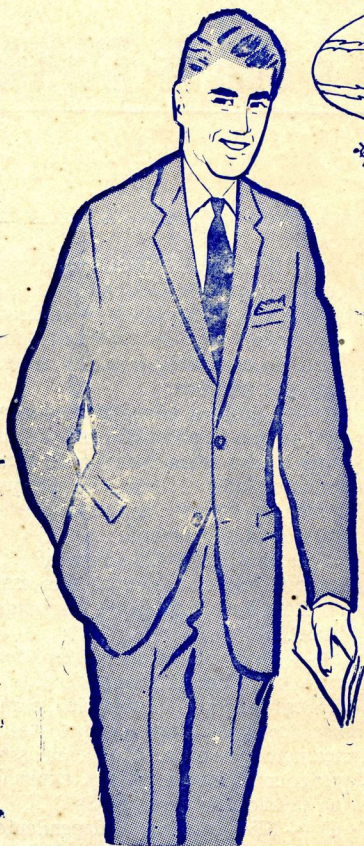
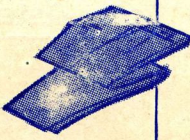
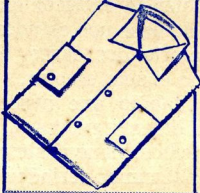
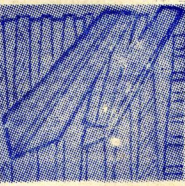
a) — Deve-se ENTENDER a matéria e não decorá-la. De acôrdo que em certos casos há necessidade de se decorar, não nego, como Geografia e História; mas, do contrário, o que interessa é entender o assunto.

b) — Ligar os novos conhecimentos com outros já possuídos pela criança: «ilha é uma terra rodeada de água por todos os lados... como aquela que nós vimos em Santos; lembra-se, perto da praia, dentro do mar?...»:

«Esta é a letra «A», você não se lembra que nas suas roupas tem essa letra? Pois é a primeira de seu nome, Antônio...»

c) — Fazer um estudo sistemático, organizado; saber já e com certeza o que é «regra», o que é «exemplo», o que é «exceção», pois (neste exemplo) se a criança nem sabe o que significam essas palavras, como então poderá exprimi-las, na prática, ao ser arguida?

d) — Não estudar, independentemente, as matérias, mas tratar de fazer uma união entre o que se estuda. Fazer um «estudo comparativo», que localiza melhor a criança. Por exemplo, quando se diz que em 1500 foi descoberto o Brasil, falar também sôbre o que era Portugal naquela mesma época, e a Itália, a França, as Índias e o Japão. Há uma união de idéias que facilita enormemente o aprendizado.

e) — Quinta e última regrinha, talvez a mais importante, e que trará ótimos resultados se o estudante aprender a pô-la em prática: captar a **essência,** o principal daquilo que se lê ou estuda,

CALÇA
TERNO COMPLETO
MEIAS
CAMISA SOCIAL
CAMISA ESPORTE
GRAVATAS
SAPATO SOCIAL
REALART
brumel
ROUPAS
Artigos para Homens e Crianças
TUDO PELO
CREDI - BRUMEL
Av. 7 de Setembro 766
Manaus

abandonando o que não interessa ou guardando novamente o essencial; o que o acompanha virá automàticamente. Esta regra se desenvolve pelo hábito de se fazer resumos de livros, de contos, de romances. Este exercício pode ser iniciado mesmo na mais tenra infância, antes das primeiras letras, fazendo com que a criança torne a contar a história que ouviu, quando já souber ler, resumindo (mesmo oralmente) os livros de histórias que ler. (Digo livros, não histórias em quadrinhos...) Êsse exercício, é bom ressaltar, pode ser feito também na idade adulta.

Diríamos, em terceiro lugar, que o nível mental da criança não está na mesma altura do grau dos estudos. É um fato que os pais precisam encarar com realidade. Há crianças cujo nível mental é muito inferior ao normal; para êsses casos, já há escolas especializadas a elas inteiramente dedicadas. Mas há também outras cujo nível não é **muito** inferior ao normal. Em caso de atraso nos estudos, há necessidade de que os pais vejam êsse lado também, submetendo as crianças a testes com psicólogos especializados, que com segurança indicarão o atraso mental. Atualmente, junto aos cursos primários, há classes especiais para os casos de crianças com pouco atraso mental. Dessa maneira elas aproveitarão os estudos, não terão fama de preguiçosas, o que não aconteceria caso estivessem cursando as aulas junto com as demais, que já lutam enormente para seguir o programa — como já dissemos — tão extenso, tão falho.

A falta de interêsse e de incentivo para os estudos, que aqui colocamos em quarto lugar, talvez seja um dos casos mais comuns na vida escolar, mesmo na infância, e talvez maior na juventude e puberdade. Em casa, não vêem ambiente nem tampouco interêsse por estudos, como então ter ânimo para estudar? Fazer a tarefa junto aos pais é um estímulo, quando êstes não a fazem por elas, mas explicamos, fazem-nas entender, deixando a elas, porém, o trabalho. Sentem-se amparadas em suas dificuldades, dirigidas e orientadas. Pode ser também que essa falta de interêsse e de incentivo venha de uma razão intrínseca da criança ou jovem. Alguém que é dado à música, à poesia — por exemplo — bem pouco sente a necessidade, e não terá interêsse em se aprofundar em Física ou Química. Estuda para passar, só. Ou então, é uma vocação completamente errada, imposta pelos pais, que em vão esperam sucesso de um rapaz, de uma môça ou de qualquer criança **obrigados** a estudar piano, quando querem ser engenheiro eletrônico, ou vice-versa. Não há interêsse, não há estímulo. Os estudos não adiantarão muito, e é fácil compreender que isso não é preguiça.

Êste fator que apresentamos em quinto lugar — mau estado de saúde física da criança — nem sempre é aceito pelos pais. «Vitamina e injeções não curam preguiça!» dizem. Claro está que se depois de um tratamento de saúde o atraso nos estudos continua, é uma indicação clara que talvez não tenha sido êste o motivo. Talvez haja algum atraso mental, algum conflito psíquico. Mas são comuns os casos de estudantes que não progrediam nos estudos, mas que, após um tratamento patológico ou alguma operação feita, se tornaram repentinamente «estudiosos e inteligentes».

Finalizando, em quinto lugar, quantas vêzes ao invés de preguiça encontraremos no estudante apatia e perturbação psíquica ou emocional. Fatos às vêzes ocorridos fora de casa e muitas vêzes sucedidos dentro de sua própria casa; família dividida, vida doméstica mal encaminhada, ambiente carregado, foram os causadores; claro está que apenas um psicólogo ou, em caso de doença mental, um psiquiatra poderá chegar ao âmago desta questão, e obter então, dos pais, o término das causas que produziram êsse abalo psíquico na criança. Êste fator pode acompanhar a criança durante todo o tempo dos estudos, estragando assim por completo o aproveitamento que poderia ter tido, e, «ipso-facto», podendo destruir sua vida econômica.

Não se conclua, de tudo quanto foi dito, que não há preguiça, embora até hoje não a saiba definir eu. Porém, em

Um
pequeno
mundo
encantado...
Zaks
Lingerie Infantil

muitos casos há um outro elemento intervindo na falta de aproveitamento nos estudos. É bem difícil poder-se imaginar uma criança com idade mental certa, perfeito equilíbrio psíquico e emocional, gozando de boa saúde, que tenha interêsse nos estudos, que seja incentivada, que saiba estudar e tenha base para ir avante na escola, que finalmente não consiga seu diploma com brilho e orgulho de seus pais, e, — por que não dizê-lo? — com facilidade, levando a fama de inteligente?

Professora ANIELA GINSBERG

MANAUS MAGAZINE é uma revista cultural, artística e social, sem inclinação política. Está de braços abertos a todos quantos desejarem cooperar dentro de seus designios. No entanto, aceita sob responsabilidade, qualquer publicidade que esteja enquadrada na ética da imprensa, como matéria paga, contanto não fira crença nem o íntimo de quem quer que seja. Não se responsabiliza pelos artigos assinados. E' uma revista de leitura leve, com o fim de trazer encantamento e refletir a classe pensamental do Amazonas. Nos delimitamos a capital reduzido, muito embora tenhamos recebido ajuda valiosa de homens de bem de nossa terra, estamos livre contudo, do manto protetor de qualquer entidade crediária ou particular. Lutamos contra tudo, até contra o forasteiro que aqui é acolhido com entusiasmo e carinho, mas nossa luta é gloriosa por isso. E garantimos que eclipse nenhum impedirá o roteiro de sucesso que traçamos com orgulho, para tornar MANAUS MAGAZINE, a revista do Amazonas para o Brasil, com saída regular, ciente da responsabilidade que nos caiu aos ombros. E' grande e fecundo o critério e a boa vontade do comércio e de todos os homens de bem do Amazonas. Nisso cremos e temos confiança.

Casal Antônio José e Maria Clara Calvet de Magalhães e nossa Secretária Nilce Cabral dos Anjos, no aeroporto da cidade do Pôrto em Portugal.

Linda e inteligente é Izabela Barahuna Assayag, encanto do lar do casal amigo Ambrózio e Debora Assayag, de nossa sociedade.

Casal Daniel e Maria Manuel Gomes Ricardo e suas filhinhas Ana Luiza e Inez residentes em Lisboa.

Escreveu **DENISE**

SILVIO E HELENA

Pelas ruas as fôlhas mortas esvoaçavam ao vento. As árvores se despiam ante a languidez dos brumosos dias de inverno. O céu se apresentava sem aquele azul celeste que tanto o identifica com o belo. A passagem do inverno o tornara cinzento e triste, com um aspecto tempestuoso. O ar parecia ter sido açoitado e o reboar dos trovões na fúria tormentosa, entristecia os corações, na vontade estonteante de os amortecer para a vida.

Em mim tudo era silêncio e recordação... minha memória brincava com o girar do tempo que passara e o que estava passando. A magnidade do amor sentimento fez vir a minha lembrança o desenrolar do afeto ternamente humano que havia atraído nas suas teias infernais, os corações de Sílvio e Helena.

Parece que foi ontem que eram apenas dois desconhecidos. No entanto, igual a uma aurora suave, o amor entrou ternamente em seus corações, fazendo-os duas almas unidas nun só destino, embora predestinados a um destino adverso que os forçaria uma vida contínua de separação, mentira e hipocrisia, tendo direito ao amor e nada mais.

As horas deslizavam na tranquilidade do tempo, lentas, macias, qual o andar suave de um cisne num belíssimo lago crepuscular e eu pensava... meditava... relembrava a linda história de amor vivida por Sílvio e Helena. Sentia, igual a ela, os momentos de felicidade passados ao lado dêle. Dois corações amantes que seriam forçados a uma separação necessária, devido o reconhecimento de uma gratidão. Seria possível que o destino implacável resolvera brincar com aquelas duas vidas, que se não podiam unir por motivos que a sociedade condenava, mesmo havendo amor entre ambos?

É absurdo pretender, em certos casos, que uma criatura continue fiel, tão só pelo dever imposto pela lei ou pela vida, quando esta mesma lei e esta mesma vida não se comovem diante da tragédia cotidiana de dois seres antagônicos que vivem moralmente unidos, mas em constantes choques entre si. O casamento de Sílvio fracassara. Sentia-se acorrentado ao reconhecimento de uma gratidão, mas não lhe podia, por isso, estar fechada a porta da felicidade que não encontrara na espôsa.

Nada é fácil para os dois, Helena não desfez lar de ninguém, há muito que êle se encontrava sòzinho, envolvido pela incompreensão e pelo egoísmo. Nada foi destroçado pela afeição sincera que Helena lhe ofertava, há muito estava destroçado o que a sociedade repelia. O que é o mundo, que são os comentários e infâmias diante da realidade do afeto de dois corações unidos pelas ciladas simples e premeditadas do destino? Que poderia restar para os dois se a vida que os uniu os forçava uma separação? Até onde iria a coragem de enfrentarem os sofrimentos? Renunciar?...

Não. Impossível é para quem ama, temer os preconceitos demasiados de uma sociedade falha. Nada podia remediar. Uma renúncia, jogaria mais dois infelizes no mundo. Lutar por lugar ao sol seria o aceitável. Enfrentariam por-

Flagrante de Clínio Brandão e sua linda e elegante espôsa Zezé Monteiro Brandão que formam o casal distinguido em nossa —— sociedade ——

MARIA ISABEL, no dia de sua 1ª comunhão, em Luanda-Angola. Filha do casal Nuno e Celdelia Calvet de Magalhães, prima de nossas Diretora e Secretária.

Ana Maria Calvet de Magalhães, filha do Prof. Nuno Calvet de Magalhães e sua espôsa Celdelia Eça de Queiroz Calvet de Magalhães residentes em Luanda-Angola. Ana Maria é prima de nossa Diretora

tanto a situação prosseguindo na escalada que a vida lhes dera.

Ainda soava aos meus ouvidos a confissão de Helena, dizendo que Sílvio viera para que se cumprisse o seu destino; para que pudesse conhecer o amor e quando velhinha poder ter dôces e belas recordações, quando estivesse escutando, numa hora nostálgica, o ressoar lúgubre dos pingos de chuva, como símbolo da saturidade que então lhe avassalaria o ânimo, na dúvida de um futuro incerto e temeroso. Simples e sincera Helena era feliz ao falar de Sílvio de coração para coração, pois com êle, veio tôda a experiência das dores e das alegrias que a vida oferta a cada um, deixando a marca da sombra de uma ventura vivida, pela saudade do que passou.

A vida humana é uma roda que gira... gira... e nas voltas dadas, há passados que atraem mais do que certos presentes. Helena sabia que sua vida havia sido marcada para um futuro que a desterraria dos braços de Sílvio e ela então teria de representar o papel mais triste do drama criado pelo destino inexorável, seriam joguetes ante os quadros reais impostos pela vida.

Pobre Helena! Será vã a ânsia que sentirá em desejar cavar o infinito para ir em busca do amado para o seu doce carinho, para a sua eterna dedicação. Ela poderia se sentir bem mulher mas não encontraria eco ao gritar desesperadamente pela ventura que o amor de Sílvio lhe proporcionava. Sofreria dias de tortura a espera do pouco de carinho, que pela circunstância da vida, êle lhe pudesse dar, aproveitando o afastamento dos motivos dos seus receios. Êle voltaria sempre para ela, mas, medrosamente, sem pressa de chegar e com urgência de partir, com o andar imperceptível, como quem deseja esconder algo de que não pode se separar, por uma fôrça superior e forte. Levaria com ele as decepções, os desenganos sofridos por ter que viver uma vida diferente da que almejava viver. Padecendo por encontrado em Helena o afeto e a ternura que sempre desejaria possuir, e no entanto via-se prêso ao passado, acorrentado por razões que sua consciência tinha de reconhecer serem justas, e que por isso, só podia oferecer a Helena tôda a grandeza do seu afeto mesclado de sofrimentos, mesmo sabendo que a sua felicidade estava nos instantes em que lhe era dado passar pelo espaço da eternidade em companhia dela.

Meu cérebro está povoado pelo rosário das recordações de um amor profundamente enraizado naqueles corações amantes. Ela surgiu na vida dêle para ficar. Seus destinos se fixaram no momento sagrado do primeiro beijo. A despeito de tudo quanto pudessem sofrer, amaram-se muito, cumprindo um destino traçado de há muito por mãos desconhecidas e abençoadas. Que extranha sensação devem ter sentido aqueles dois corações que já tinham achado outros amores na escalada da vida? Tudo, porém, ficou no passado como consequência natural das circunstâncias e êles deixaram que o amor sentimento, o amor afeto, que perdoa, que acaricia, que dá ventura, permanecesse em suas almas, igual a uma purificação. Ela enterrara o passado. Sofrera em busca de aperfeiçoar o seu «eu» para amar melhor e saber, com um sorriso, aceitar o sofrimento da resignação.

Helena e Sílvio teriam de compreender que nem todos os caminhos levam a um melhor destino. Saberiam ter coragem para enfrentar a tormenta e haveriam de habituar-se ao inconsolável desterro do amor que por direito lhes pertecia mas que o destino mudou para rumo diferente. Haviam de vencer, tinham fôrça para calmamente fitarem o nada e esperar... esperar do pouco o tudo para suas vidas mal traçadas. Evitariam o sofrimento desesperado aos seus corações tão magoados, já, pela inconsequência da vida. Ela, sendo mulher, sofreria mais. As noites de insônia haviam de suceder-se, debilitando pela guerra das emoções e coração contaminado pela dor da realidade. Teria de confundir tudo numa luta amena onde pudesse ressugir o amor resignação que os traria muito mais unidos. Êle tinha necessidade de ser amado dessa maneira, pois êle foi o único a quem deu o privilégio de conhecer totalmente sua vida e seus mais íntimos sentimentos. Os

tropeços haviam de passar para as regiões do esquecimento e o despertar seria glorioso se a compreensão bailasse com seus passos rítmicos; para tanto, prometera nada exigir, era agradecida pelas horas de felicidade que conheceu nos braços do amado. Não pôde ser o princípio no despertar das primeiras emoções de Sílvio, mas seria o fim, pois as palavras de amor ouvidas, penetraram como um encanto desconhecido, nas profundezas do seu ser, despertado pelas sensações sentidas que a sacudiam como o vento de uma noite tempestuosa nos braços dêle. Isso seria o seu alento para as horas de solidão, além da certeza de ser amada afetuosamente. Seria uma sombra amiga e quando separados, os pensamentos estariam em uníssono, no desejo ardente de uma união plena de carinhosa afeição, repousante refúgio das tormentas diárias. Tinha certeza, êle não encontraria em outros braços, a doçura fascinante e envolvente que lhe ofertava de sua alma; compreenderia o valor do seu amor, na ternura da confiança que os levaria acima da mediocridade dêsses sentimentos que comumente a vida nos dá.

Helena saberia viver das recordações dos momentos felizes... quando docemente era envolvida pelos carinhos do amado, sentindo na bôca os beijos cheio de violenta carícia e fervoroso ardor, na mistura constante de hálitos que faziam o sangue fervilhar latejante, mostrando a vida em si. Lábios contra lábios, corações que palpitavam na busca do amor desejo, se confundiam num sonho só, esperançosos das mais sublimes esperanças. Não importaria o que pudesse vir depois se êsses instantes tinham sido lindos... lábios que se desuniam com suspiros de satisfação plena e absoluta, fazendo-os acreditar que nada há de mais belo na vida do que dois corações que se amam verdadeiramente, sem restrições, sem limite de tempo e sem receio das maldades do mundo. Nêsses pedaços, onde se sentia fremir os lábios sôbre brutal e carίciosa meiguice, tinham partículas de vida no despertar de sensações diversas, não podiam ser esquecidos, seriam a fundição de suas almas num completo desejo de felicidade.

Esses momentos vividos por êles, ninguém os poderia roubar, nem o tempo. Sabiam existir horas no amor que tornam a vida sentimento puro enraizando para sempre um ser no outro; são horas grandiosas na simplicidade da beleza suave e sentimental. Afeto forte, belo, nobre e terno que une duas almas e contém a fôrça e a persistência que são a nutrição da própria saúde. Ele era amado humanamente, com uma ternura vibrante que faz esquecer todo o emaranhado do destino. O amor povoava-lhes a imaginação de sonhos lindos, embora tivesse a parcela de sofrimento, mas é ordem natural das ciladas da vida; Ele ensinou a necessidade dela ser forte, matando o ciume que já fôra causador de tantos desatinos.

NOVAMAZON
NOVAMAZON
IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO LTDA.
Televisores — Toca-Fitas — Rádios Pequenos — Tropical Inglês — Terilene — Jóias Italianas — Relógios Seiko — Gravadores — Meias — Lenços — Super Pitex — Confecções e outros artigos Importados
Especialista em Relógios por Atacado
Venda por Atacado e Varejo de Importação Direta
Av. Sete de Setembro, 601 — Telefone, 2-0756

- 162 -

Carta ao Meu Bem Querer

AMOR MEU:

Longe de ti são tristes os meus dias e ermos os meus caminhos e por isso, parodiando uma canção que muito gosto, canto assim, nos meus momentos de saudade e lembrança: Ah! Guanabara, do homem dos meus encantos, que mente tanto, mas a quem eu adora tanto... «amor que o vento como um lamento levou consigo, mas, que sempre e agora, a tôda hora trago comigo. Sim trago comigo a lembrança de tôdas as breves horas e breves momentos, que juntos desfrutamos e que embora tão breves, para nós significam tanto.

Amor meu, que vive mais de ausência que da presença do ente amado, mas, que sempre para nós é o nosso encanto, uma festa de carinho e ternura. A saudade, sòmente a dorida saudade me acompanha a cada passo, quando estamos longe um do outro e em mim sinto dobrar o sino da melancolia, quando maior ela se torna em meu pensamento e em meu coração.

A vida, torna-se algo imprevisivel e triste, quando vivemos longe de quem queremos bem e que para nós, representa muito, mas o que posso fazer, se a Vida, a cruel Vida nos separa e os donos da Vida, não nos deixam viver?

A sua, para sempre sua

«BANDIDA»

Têrmos Regionais da Amazônia

PERAU — Caminho falso. Grande profundidade junto dos taludes, à beira dos barrancos. Sumidouro. Vem do tupi: pyrau (onde falta o pé). Depressão funda, ignorada do leito.

CAIÇARA — Curral tôsco onde vivem, no lôdo, as tartarugas.

PIRACÊMA — Cardume. Grande quantidade de peixes que se locomovem no princípio das enchentes ou das vazantes dos rios. De origem tupi: **Pira** (igual) peixe (mais Cemcêma (igual) sair, saída.

POITA — Pedra pesada que serve de âncora para manter fundeadas pequenas embarcações.

ITAPUÃ — Arpão curto e largo.

FURO — Braço de rio que liga dois caudais, dois lagos ou dois afluentes.

MONTARIA — Canôa leve, sem falcas e sem quilha, que é o mais vulgar meio de transporte dos habitantes ribeirinhos do Amazonas.

QUIRIRI — Silêncio noturno.

CAÇULA — Derradeiro filho.

CABECEIRA — Nascente dos rios e igarapés. Origem dos caudais. Fonte dos cursos dágua.

TERREIRO — Solo varrido, limpo, em frente das moradias do interior.

BANZEIRO — Pequenas ondas produzidas nágua pela passagem de uma embarcação.

REMANSO — Corrente dágua nas beiradas dos rios ou nas enseadas, em sentido contrário ao do caudal, em virtude de promontório, fins de praias ou outros acidentes.

MARISCAR — Sistema de pescaria em águas de pouca profundidade.

CASCO — Pequena canoa feita de um tronco de árvore.

Esses Outros Mediuns

Quando te recolhas ao oásis refrescante da oração, e o lenitivo da paz, como orvalho generoso, te ofereça a tranquilidade almejada, recorda-te dêsses outros médiuns, cujas experiências molograram nas águas tormentosas da jornada carnal.

São êles, os trânsfugas do dever, que faliram na execução dos mandatos a que se ligaram antes do renascimento;

Os que sucumbiram, amargurados, entre as sombras geradas pela delinquência, enquanto no casulo carnal;

Os que transformaram a lâmina indócil da língua em arma de esgrimir, ferindo impiedosamente quantos lhe cercaram de bondade a existência;

Os que converteram o patrimônio da mediunidade em degrau de triunfo ilusório, enganando-se quanto à legitimidade dos valores;

Os que venderam as preciosas lições da verdade, deixando-se atrair pelas promessas enganosas da mentira;

Os que transformaram o amor em arma criminosa, fruindo de prazeres degradantes;

Os que foram invadidos pelas sutis idéias que levam à obsessão;

Os que se transviaram, em nome da Política, resvalando no abismo das paixões avassaladoras.

Todos êles são dignos de tua comiseração.

Alguns deles continuam na Terra entre prantos e esgares.

Outros, porém, já transpuseram a aduana da Verdade e infelizes, continuam vinculados à insensatez do passado.

Médiuns, todos o somos. Encarnados ou desencarnados somos sempre veículos das ondas, vibrações e idéias com que sintonizamos.

Recorda-te, pois, dêsses médiuns que naufragaram, e, quando te alces ao planalto da transformação espiritual onde falas com o Senhor intercede, doando a partícula de tua piedade em favor deles, envolvendo-os na vibração afetiva da tua simpatia e da tua solidariedade.

No dia em que estavas prêso às malhas da rêde dos insucessos, alguém, recebendo a inspiração superior alongou os braços em teu socorro.

E Jesus, o Excelso Médium de Deus, compadecido de nós todos, mergulhou na carne, há dois mil anos, para alcançar-nos à tranquilidade da consciência reta.

Pede a Êle, por tua vez, para que nos ajude, ajudando especialmente, êsses médiuns ignorados e vencidos, nossos companheiros de luta evolutiva que, infelizmente, por enquanto, ainda se demoram na retarguarda, esperando por nós.

JOÃO CLEOPHAS

QUANDO discutires com teu marido, não sejas indelicada; não te esqueças de que já em certas ocasiões o julgaste pouco menos que um semi-Deus.

RECORDANDO

Raramente nos encontramos... e é acontecimento que parece não nos afetar. No entanto hoje... não sei, talvez influência da manhã radiosa... o céu estava azul, muito azul, sem uma nuvem... uma brisa gostosa e aprazível tornava aquela hora agradável... o sol começara a lançar os seus raios, iluminando a vida... dirigia-me à meu trabalho e creio que fazias o mesmo quando te vi... sorri e um mundo de recordações me assaltou. Como o tempo passa, como as coisas se modificam, como as vidas se distanciam. Confesso, senti saudades. Saudades sem tristeza, o destino nos separou mas a separação não causou mal. Soubemos compreender que nossos temperamentos divergiam, nossas almas estavam distantes... Sei que estás feliz e a felicidade também me acompanha... A lembrança é que jamais fenece e eu lembrei... lembrei aqueles

Cismares...

«Minha frente escalda... pensamentos sombrios como a dor da mágoa, que meu peito esconde, revolucionam-se no abismo insondável da minha amargura...

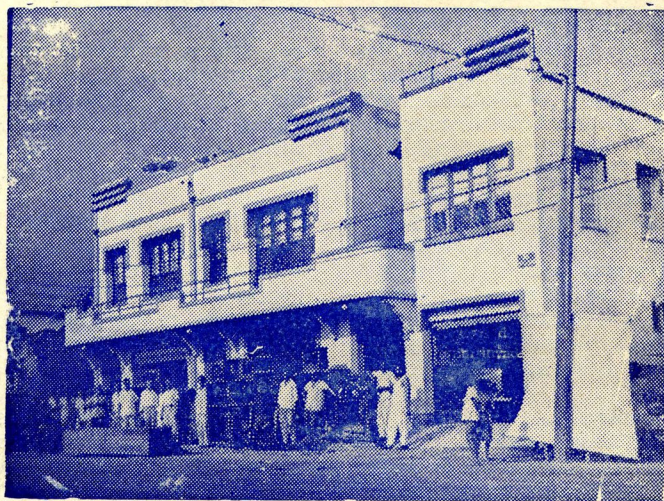
À minha frente, a noite estende-se calma, tão calma... vendo-a cismo quimeras, olhando-a sonho fantasias!... No espaço já cintilam milhares de estrêlas que brilham, brilham... e penso: antes não houvesse nenhuma... e existisse apenas o teu olhar...

E a lua do alto, sorri melancólica... talvez, quem sabe? com pena deste meu cismar! Risca na noite, longe muito longe a luz de um vagalume que vai tremeluzindo, inconstante, levianamente como tudo no mundo...

Uma brisa fresca, meiga, acaricia-me e passa... já que não és tu que me acaricias... e ela passa, vai gemer no arvoredo a dor da minha saudade... E o arvoredo sussura na viração de sua folhagem coisas lindas... Porém, mais lindo seria se fôsses tu que baixinho murmurasses palavras de conforto e de esperança... Torno a olhar a lua, como a pedir-lhe que interceda por mim, pois tão perto do Altíssimo... mas limitasse a sorrir, sorrir... sua luz vem oscular-me os cabelos, bailar na minha fronte... e eu soluço no silêncio da noite calma.

Escreveu MAX

O BRASIL fabrica os melhores calçados do mundo.

E a Fábrica IDEAL foi montada para fabricar igual aos melhores fabricados no BRASIL

Fábrica IDEAL

Marca dos calçados para homens: IDEAL e RIO PRETO

Marca dos calçados para senhoras: ETELMA e BELINHA

Marca dos calçados para crianças: LYNICE e ELINNE

SAPATARIA IDEAL

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 444
FONE: 2-5334 e 2-5335

Fábrica de PERERECAS

RUA DUQUE DE CAXIAS, 378 e 386

FONES: 2-2578 e 2-2579

MANAUS — AMAZONAS

COLOMBINA

Històricamente falando, Colombina, nasceu na Itália e deste país passou para a França, espalhando-se, posteriormente, pela Europa inteira. Colombina é o símbolo da garridice e do galanteio feminino e, daí, que seu nome se tenha tornado imortal quando representa o eterno feminino.

nome. É por isto que, em derredor desse «nada», vão tomando corpo e persistindo as qualidades femininas que reúnem por afinidade mais condições de coesão e fixidês, dotes mais femininos portanto. Daí ter vencido a Colombina da faceirice.

Colombina é, pois, linda, grata, bela, risonha, sedutora enquanto a vemos como um jôgo de comédia pura.

(Transcrição)

MOTIVOS CARNAVALESCOS

Não é importante pois, procurar saber qual foi o nome da primeira artista que fez o papel de Colombina, na França ou na Itália. O importante, entretanto, é não ignorar que em tôdas as partes do mundo existe um modo feminino que se pode chamar de colombinês. Isto quer dizer que as colombinas importantes não são precisamente aquelas que fingem o seu papel na «commedia dell'arte», mas, aquelas que o fingem na vida inteira, que o fingem e sem fingimento próprio, com sinceridade e sem procurar fazê-lo.

Colombina é desde logo uma personagem da comédia italiana à qual pertencem outros, também, muito conhecidos como: Pierrot, Arlequim, Polichinelo, etc. etc. Entretanto, é bom que se saiba que, nem sempre, na comédia italiana, Colombina era a galanteadora e a insincera de hoje, mas, em muitas ocasiões aliás, aparece enfurecida diante da insinceridade e falsidade de Arlequim. Existe pois, um momento em que a Colombina não representa caráter definido; não é mais nada do que simples

Abismo é, quando a queremos olhar doutra maneira, como alma de mulher, como mulher, simplesmente, como criatura humana. Abismo bem mais perigoso porque, como os outros, êste também, não tem fundo. É um vasio imenso; dá vertigens aos que se aproximam dêle para se aprofundar e irremediàvelmente, os atrai.

ARLEQUIM

Alguns historiadores chegam com a origem do Arlequim à mais remota antiguidade. Fazem-no vir do bufão grego chegado ao teatro romano com a cara suja de fuligem, a cabeça pelada e vestido com uma roupa feita de retalhos com as mais variadas côres.

Entretanto, qualquer que seja a origem de Arlequim, êste personagem foi, não resta dúvida, a personificação dos habitantes de Bergamo, como Pantaleão e Scapin, outros dois personagens que, entre os títeres italianos representavam os de Veneza e Nápoles. Depois de ter deliciado suficientemente a Itá-

lia, Arlequim penetrou na França, e demais países europeus onde foi magnificamente acolhido. A característica deste personagem é um mixto de ignorância, de simplicidade, ares de gênio, engraçado, finalmente, uma espécie de esbôço humano, uma criança grande — um meninão —, que, vez por outra, faisca de inteligência e, cujas bobagens e equívocos possuem qualquer coisa de genial por mais absurdo que isto pareça.

Também, o tempo, modificou o espírito de Arlequim. Este já é menos embrutecido, malicioso e não mais crédulo, muito menos guloso e namorado, portanto, muito mais espiritual.

Na atualidade, Arlequim, desapareceu do cenário teatral. Seu reino passou já e talvez não mais voltará. Restam-nos apenas as fantazias do Carnaval, as suas côres sortidas, as nozes em falsete dos que as vestem e o ruido continuado dos seus guizos.

PIERROT

Também o Pierrot veio da Itália. Era o companheiro de Polichinelo e de Arlequim e integrava com êstes o triunvirato que sempre acompanhou a feiticeira Colombina. Na comédia italiana Pierrot sempre tem a perder. É sempre sua a pior parte. Arlequim, não, é o cínico, o sedutor. A frívola Colombina gosta muito do aspecto bi-color da roupa de Arlequim e, muito mais ainda, dos seus fulgurantes olhos, cheios de promessas e de mentiras, colocados por traz da sua aveludada máscara vermelha. Mas, na alvura de Pierrot, não enxerga nada além de simplicidade; nada disto a diverte e sim a aborrece. É tão pesado e chorão... Nada sabe senão queixar-se e dizer que a ama. Ama com gemidos!... Enquanto Colombina pede amor com riso. É por isso que o riso de Arlequim, ainda hoje, triunfa sôbre a dor de Pierrot.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura